

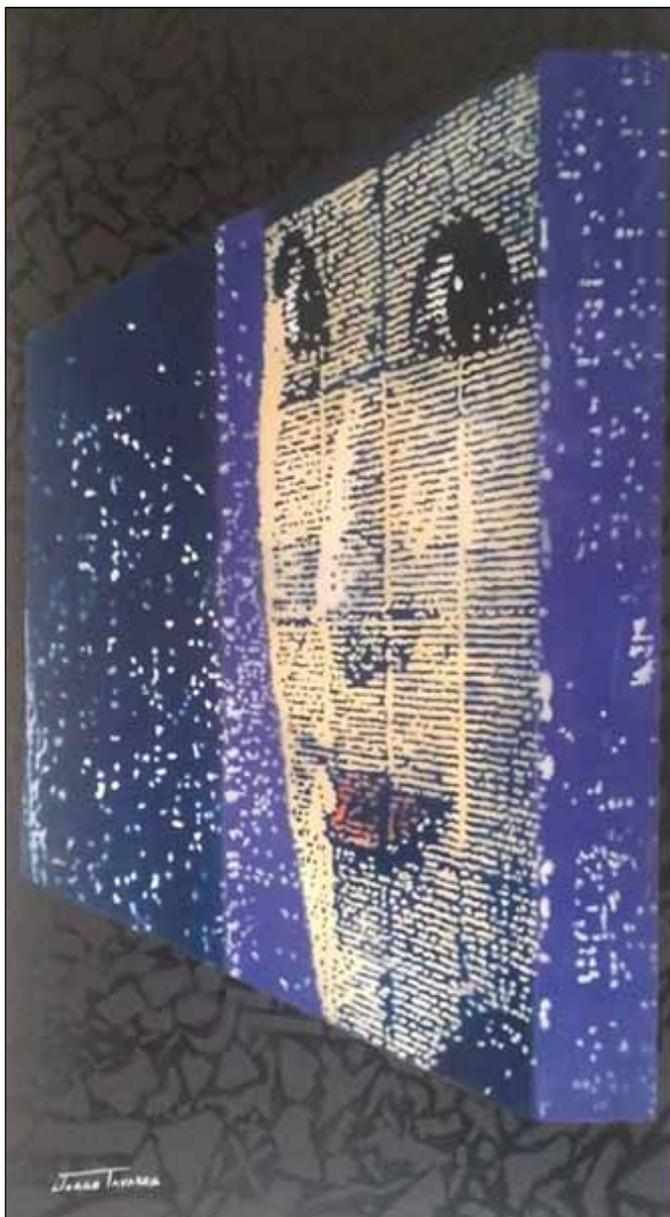
(in)formação

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

NÚMERO 15 / JUNHO 2018



(mundo virtual)



*Luzes Blade Runner. Jorge Tavares.
Máscara aplicada em tela*



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Cury Neto Secretário da Educação
Cleide Bauab Eid Bochixio Secretária-Adjunta
Amauri Gavião Chefe de Gabinete
Carmen Lúcia Bueno Valle Coordenadora Geral do
Programa Escola da Família (PEF)

Equipe Técnica

Cleonice Vieira da Costa, Daniela de Jesus Falcione Goes,
Iranete Félix Reis e Rubia Carla do Prado

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Luis Celso Vieira Sobral Presidente
Juliana Ribeiro e Silva de Paula Diretora de Projetos Especiais
Devanil Tozzi Gerente de Ações Comunitárias e Educativas
Ana Maria Stuginski Chefe do Departamento de Mobilização
Escola e Comunidade

Equipe Técnica

Ataulfo Santana, Elisabete Barlach, Ivânia Paula Leite Barros de Almeida,
Maria Cristina Alves Costa e Thelma Kassner Calil Jorge

Supervisão de Assuntos Institucionais

João Batista Domingues da Costa Supervisor
Luiz Thomazi Filho Revisão de Texto
Glauber De Foggi Projeto Gráfico

Caro educador,

bem-vindo a esta nau eletrônica e boa viagem! Para melhor desfrutá-la, será importante considerar a contemporaneidade de sua cartografia, que, com propriedade, o conduzirá a reflexões sobre a velocidade da comunicação neste século.

Durante o percurso, são paragens obrigatórias as páginas que trazem os benefícios do mundo virtual e os cuidados importantes quanto ao uso dos recursos tecnológicos de comunicação. Nesse ponto, com a bagagem já não tão leve, reforce a atenção para a crueldade que se esconde sob a máscara do anonimato, tão comum nas redes sociais, denominada *cyberbullying*.

Descubra também o quanto uma roda de conversa pode tornar um aprendizado ainda mais interessante. Entre em contato com a estética do grafite, pelas mãos do artista Jorge Tavares, e perceba como esse tipo de arte cumpre uma função social.

Ah, e você ficará surpreso ao saber que o diálogo entre o *video-game* e a tela do televisor já completou trinta anos. Saberá, ainda, que a necessidade de comunicação do homem foi manifestada, pela primeira vez, nos desenhos e pinturas rupestres, e evoluiu até o uso das redes sociais.

Mais adiante, ancore a nau para conhecer as micronarrativas, um tipo de expressão – poética ou não – que dá um rápido recado ao leitor convencional ou virtual.

E, por falar em literatura, confira a poesia que há na dedicação da professora Juliana, em suas aulas de dança, quando possibilita aos jovens serem protagonistas de um tempo caracterizado pelos milagres digitais.

Continue navegando, navegando... Pare na oficina de fotografia, inspire-se e dê um clique na felicidade da criançada e na linguagem visual da peça teatral *Kafka e a boneca viajante*, de Jordi Fabra i Sierra.

Enfim, você está em um mar de muitas ações para ser navegado. Respire fundo e persiga a rota da cartografia até o final.

Boa leitura e um excelente bate-papo, pelo WhatsApp, para divulgar esta publicação aos seus amigos.

Até a próxima! Bons ventos!

Ana Maria Stuginski

Chefe do DMEC

CAMINHANTES DO OUTONO DE SÃO CARLOS



Autoras:

Ana Paula B. Matsumoto
(PCNP/Projetos Especiais)
Nereise Helena S. Leandro
(Vice-diretora/PEF)

Caminhar...

Não importa a idade.

Caminhar...

Não importa a quantidade.

É seguir o percurso.

É o encontro.

Caminhar...

É encontrar o “eu”

que estava escondido.

É aproveitar cada momento

e o encanto de cada canto.

Caminhar...

É valorizar o despercebido,

no vaivém da vida moderna.

De um lugar,

fazer a poesia vibrar através da música.

É ter a oportunidade de agradecer.

Caminhar...

É encantar-se com um poema.

É dar-se mais saúde.

Caminhar...

É poder acreditar no amanhã,

apesar das adversidades.

É perceber cores no olhar de cada um.

É sentir a mãe natureza

e... poder abraçá-la.

Caminhar...

É curtir com os amigos,

apagando as pegadas de outros.

Caminhar...

Também é poder voltar para casa,
com o sentimento de missão cumprida.

SEÇÃO 1 ARTIGO	
4	Os videogames e os jovens: ontem e hoje
9	Mundo mundo, vasto mundo virtual...
23	Pioneiros do grafite o inspiraram
34	Intimidação virtual
42	“Ser uma pessoa é ter uma história para contar”
46	Micronarrativa – um gênero e uma urgência contemporânea
SEÇÃO 2 NOSSA GENTE	
52	O voo do Cisne Carijó – Valdecir
SEÇÃO 3 CONHECER E APRENDER	
56	Brinquedo feito de sucata
SEÇÃO 4 COMUNIDADE LEITORA	
57	Mediação de Leitura Livro: Eu Sou Malala
SEÇÃO 5 VALE MUITO!	
61	A Caminhada de Outono humaniza a cidade
63	<i>Agiiiiiiiiita, Família!</i>
69	<i>Caminhada de Outono, aqui vamos nós!</i>
SEÇÃO 6 ACONTECE NO PEF	
71	Caminhos outonais
73	Coração de Teatros Rodantes
75	<i>Programa Escola da Família</i> em tempo de Páscoa
76	Vidas e águas em curso
80	Hidroponia da Família
84	Respeito às diferenças
85	<i>Dia Internacional da Mulher</i> – sucesso absoluto!
87	Páscoa Solidária
88	O poder das plantas
89	Oficina de Fotografia
SEÇÃO 7 COORDENADAS	
65	Receita para fazer sonhar
SEÇÃO 8 A PALAVRA É SUA	
78	A vice-diretora do PEF que hoje cuida da Educação de São Simão (SP)
SEÇÃO 9 O PEF NA MÍDIA	
80	<i>Cia. Noz de Teatro</i> traz espetáculo infantil <i>POP</i> para unidades do <i>Escola da Família</i>
97	Palestra projeto PAPAN
98	Ações do “Escola da Família” geram benefícios para alunos e comunidade
SEÇÃO 10 FECHO LITERÁRIO	
100	Poesia digital



Marcus Garret e um dos brinquedinhos “pré-históricos”

Os videogames e os jovens: ontem e hoje

MARCUS GARRETT

No princípio, fez-se a luz. Luz na forma de *pixels*, quadradinhos rudimentares e pouco coloridos que a imaginação transformava em alienígenas, carros, aviões, soldados e tudo quanto uma mente fértil concebesse. Com o lançamento do Odyssey em 1972, o primeiro *videogame* doméstico da história, iniciou-se uma nova forma de diálogo com a tela do televisor, que deixava de ser passiva e unidirecional. Como extensão do corpo humano, o *joystick* coordenava ações e reflexos iniciados na cabeça de jogadores maravilhados, cujo objetivo era dar movimento, dar vida ao que se via na TV. Testemunhava-se o bigue-bangue dos jogos digitais... Eles não tardariam a chegar ao Brasil.

No início da chamada “Década Perdida”, os anos 1980, paulatinamente as crianças ignoravam as brincadeiras tradicionais, como o pega-pega e o polícia e ladrão, e se reuniam na sala de casa com o intuito de travar batalhas mirabolantes, de ingressar no inédito universo de imagens e de *beeps* que se descortinava ante sentidos aguçados. Aquele foi um período especial e verdadeiramente mágico, havia um gostoso burburinho no ar, algo como um mistério por desvendar, uma boa promessa que carregava o frescor da novidade. O que aqueles pequenos quadradinhos plásticos, os cartuchos, podiam proporcionar? Que aventuras e mistérios pareciam esconder? Experimentava-se um novo e delicioso sonho, o sonho do *videogame*!

Logo surgiram eventos direcionados, tais como torneios e campeonatos, e a nova mania nacional alastrou-se para outras mídias. Os *games* apareceram em capas de revistas, em álbuns de figurinhas, em gibis e almanaques, nas mãos de personalidades e até em programas de TV: a Rede Globo, tamanho o sucesso, colocou o popular Atari 2600 na abertura de *Transas e Caretas*, novela exibida de janeiro a

julho de 1984. Os anos avançaram e, com diversos lançamentos, os jogos digitais conquistaram o coração do brasileiro e capturaram a imaginação do “país do futebol”. NES, Master System, Mega Drive, Super Nintendo, Saturn, PlayStation, Xbox... Com tantas marcas e modelos, consoles com cada vez mais memória, mais *bits* e novas mídias de armazenamento (como o CD e o DVD), a necessidade de bater a concorrência proporcionou um efeito colateral: a democratização. De repente, aquele não era um produto tão luxuoso, mas um bem que ingressava em praticamente todos os lares.

Não nos damos conta, mas o *videogame* faz parte da vida, do nosso cotidiano, há mais de trinta anos. Muitos vivenciaram a chegada dos jogos em solo pátrio, outros já nasceram em um “Futuro” ocupado pelos *pixels*, como se eles sempre houvessem existido. Hoje, em pleno século XXI, estão mesmo em todos os lugares: nas casas e em escritórios, em festas e em eventos, e até conosco, viajando a bordo em nossos bolsos, em nossas malas e mochilas, cúmplices de uma vida *on-line*. Onipresentes e donos de imagens e sons infinitamente su-

periores em relação aos primeiros aparelhos, eles movimentam um mercado bilionário que não para de surpreender até mesmo os leigos no assunto. A evolução e a disseminação dos jogos realmente assombram, joga-se, sozinho ou em grupo (inclusive com pessoas em outros países), onde quer que se esteja – e graças aos *gadgets* portáteis. A complexidade dos *games* atuais, quer seja em termos audiovisuais ou de *storytelling*, constitui algo inimaginável há décadas. Em 2018, o jovem pode ser quem ele quiser no mundo virtual, pode criar um avatar e dar asas à fantasia. Esse caráter imersivo nunca esteve tão desenvolvido, a realidade virtual vai deixando de pertencer ao reino da ficção científica para se tornar, com iniciativas como o Oculus Rift e o PlayStation VR, cada vez mais tangível e acessível. Pode-se apenas imaginar como essa tecnologia será daqui a, digamos, 10 ou 20 anos... Testemunharemos o que se vê no novo filme de Steven Spielberg, *Jogador nº 1*, baseado na obra do americano Ernest Cline?

A influência econômica dos jogos digitais, se comparada ao passado, é igualmente notória e salta aos olhos. Os *games* são, para muitos, o

principal segmento da indústria do entretenimento, algo que relega o cinema, por exemplo, a um segundo plano. Os jogos são intrínsecos ao dia a dia da maioria esmagadora dos jovens, que fazem do “ser *gamer*” um valor pessoal, uma identidade da qual se orgulham, um grupo crescente e ascendente ao qual pertencem. Alguns dos símbolos conhecidos e reconhecíveis do meio, tais como o logotipo da Atari, o “invasor” de *Space Invaders* e o “*Hadouken*” de *Street Fighter II*, são ícones com os quais os jovens estampam camisetas, bótons e até a própria pele na forma de tatuagens; evidências da importância cultural dessa mídia eletrônica. Graças à aceitação dos *smartphones* e dos *tablets* no hábito de consumo do brasileiro, o mercado foi ampliado o bastante para que se justifiquem jogos para quaisquer perfis, para todos os gostos e imaginações – até simulações de namoro existem! Com o avanço da indústria, com o progresso do chamado *game design* e inovações em programação, diversas apropriações também foram feitas pela área da Educação: entre as estratégias recentes, está a “gamificação”, a prática que procura aplicar algumas técnicas

de desenvolvimento de jogos em treinamentos corporativos, nos ensinamentos Fundamental, Médio e Superior, na educação dos consumidores em relação aos serviços prestados por empresas, em estímulos de compra em *e-commerce* e no campo da Publicidade (*advergaming* e outros).

É... Não nos damos conta... A coisa toda começou lá atrás, há mais de 30 anos, e quando a luz, ou melhor dizendo, o *pixel*, fez-se. Parece que foi ontem, não parece? A verdade é que não deixamos nem nunca deixaremos de nos deslumbrar, os *videogames* já fazem parte da história do *Homo sapiens* e evoluem com ele.

Colaborou com este artigo o professor Mauro Berimbau, coordenador do Gamelab da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing.



Um dos primeiros



A evolução

PARA SABER MAIS...

MINIBIOGRAFIA

O paulistano Marcus Vinicius Garrett Chiado é bacharel em Comunicação Social – com habilitação em Rádio e TV – pela Umesp (Metodista) de São Bernardo do Campo e especialista em Biblioteconomia pela FIJ (Rio de Janeiro). É coeditor da revista eletrônica *Jogos 80* desde 2004 e autor dos livros *1983: o ano dos videogames no Brasil* (2011) e *1984: a febre dos videogames continua* (2012), bem como da segunda edição de ambos, em volume único, *1983+1984: quando os videogames chegaram* (2017), além do recém-lançado *Jogos eletrônicos & eu: crônicas de um passado presente*.

É roteirista, produtor e diretor, em parceria com a produtora ZeroQuatroMidia, do documentário *1983: o ano dos videogames no Brasil*, longa-metragem financiado via *crowdfunding* lançado em setembro de 2017, no MIS (Museu da Imagem e do Som), em São Paulo. É colaborador frequente de revistas, sites e jornais, tais como a *OLD!Gamer*, o *Kapoow!*, a *War-pZone* e a *Tribuna de Santos*, para os quais escreve artigos, ensaios e reviews.

CONHEÇA...

Site pessoal (livros em PDF grátis):

<http://www.memoriadovideogame.com.br>

Documentário:

<https://www.youtube.com/watch?v=BpYfeR7p8yw>

Revista *Jogos 80*:

<http://www.jogos80.com.br>

Mundo mundo vasto mundo virtual...

DEVANIL TOZZI (GERENTE/FDE)

NILVA ROCHA MANOSSO (TÉCNICA/FDE)

Nos primórdios, a comunicação entre os homens era rudimentar e, no máximo, se configurava em desenhos feitos nas cavernas e em sinais de fumaça. O tempo caminhou sobre a Terra e o que antes era tosco tornou-se aprimorado pelas invenções e tecnologias. Hoje as possibilidades são infinitas e, a cada dia, mais requintadas. No entanto... as pessoas estão perdidas com tanta informação, e o pior: em si mesmas...

É chegado o momento de o homem reorientar-se, de colocar o ponteiro da bússola novamente no ponto Norte e dizer para si: *A tecnologia está a serviço de minha vida e não minha vida a serviço da tecnologia! O tempo sou eu!*

Desde a década de 1950, o mundo vive profundas transformações na economia, na política, na educação e, principalmente, na área da comunicação. Alguns estudiosos, na época, analisaram essas mudanças de uma forma bastante otimista, acreditando que o mundo ficaria bem melhor. Outros, nem tanto, como Martin Heidegger, filósofo alemão, que dizia: “O mundo, através da cibernética, será um planeta em que todos serão controladores e controlados.”

Nestes últimos sessenta anos, a velocidade e as informações têm passado por uma nova revolução. A urbanização (maior parte da população brasileira, hoje, vive nas cidades) criou novas exigências, acrescentando a isso a globalização mundial. O que vamos discutir aqui é um pouco dessas transformações para melhor compreender nosso trabalho de educador neste processo, já que os estudos sobre o mundo virtual são infindáveis, assim como o mundo que habitamos. Um recorte de possibilidades tecnológicas – computador/*smartphone*, iPhone/*tablet* mais internet – pode render bons estudos e discussões muito proveitosas.

Atualmente vivemos muito mais tempo em contato com o mundo virtual – no trabalho, nos momentos de estudo, no entretenimento, na realização de transações financeiras –, enfim, os vínculos com o mundo virtual estão fortalecidos.

Como isso tudo nasceu e cresceu com tanta rapidez?

Em 1969, a criação de um serviço de conexão à internet, nos Estados Unidos, deu início à primeira possibilidade de compartilhar dados. Não tão distante, em 1971, o envio do primeiro *e-mail* marcou o avanço da infraestrutura dos recursos de comunicação.

Alguns anos depois, em 1985, a AOL – América Online passou a oferecer ferramentas para criação de perfis virtuais, sendo possível ao usuário descrever-se neles e, ainda, criar comunidades para troca de informações e fórum de discussão sobre os mais variados assuntos. Em 1997, a empresa implantou o sistema de mensagens instantâneas. A primeira a aparecer é o bate-papo, protótipo dos *messengers* atuais.

O primeiro indício de redes sociais aconteceu em 1994, com o lançamento do GeoCities.

No ano 2000, a internet teve um aumento expressivo de utilização. A partir daí, as redes sociais não pararam mais de crescer.

Em 2004, as redes sociais massificaram-se com a criação do Flickr e do Orkut – rede social do Google mais usada no Brasil –, até que, em 2011, perdeu seu reinado para o Facebook, que impera até hoje. São mais de dois bilhões de usuários ao redor do mundo, sendo 139

milhões deles no Brasil. É uma rede social que reúne muitas funcionalidades em um mesmo lugar. Serve tanto para gerar negócios quanto para conhecer pessoas, relacionar-se com amigos e família, informar-se etc.

O caçula das redes sociais é o Google+. A fim de chegar perto dos números alcançados pelo Facebook, o Google não tem poupado esforços e investimentos para atingir esse objetivo.

O Google é uma empresa que atua *on-line* e visa organizar toda a informação mundial, para torná-la facilmente acessível ao público. Ela ainda possui diversos serviços *on-line*: Gmail, Google Maps, Google+ etc.

“Todos nós já migramos para o mundo virtual. Mesmo quem ainda não percebeu isso.” – Marcelo Tas, jornalista, em: *Café Filosófico: mundo virtual – Relações humanas, demasiado humanas, parte 2* (YouTube).

Para assistir, acesse:

Parte 1: <https://youtu.be/oQ027IRAGtI>

Parte 2: <https://youtu.be/fh8f3y-wfMU>

O que são redes sociais?

1. Conjunto de relações entre pessoas ou organizações que partilham interesses, conhecimentos e valores comuns, por meio da internet.
2. *Site* ou página da internet onde se estabelece esse tipo de relação, por meio de publicação de comentários, fotos, *links* etc.

Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rede+social>

Pode-se definir, também, como sendo o meio de comunicação de muitos para muitos, uma vez que o número de usuários tem aumentado assustadoramente.

Algumas das redes sociais mais utilizadas e/ou acessadas no Brasil:

- **Facebook, MySpace, YouTube** – compartilhamento de textos, vídeos, fotos etc.;
- **Instagram** – focado em compartilhamento de fotos e vídeos. Com este aplicativo, é possível usar filtros em imagens e filmagens e, depois, publicá-las em seu perfil;
- **Skype** – *software* que permite comunicação pela internet através de conexões de voz e vídeo;
- **LinkedIn** – estritamente profissional. Pode ser entendido como um *curriculum on-line*;

- **Twitter** – blogue em que os usuários têm até 140 caracteres para escrever sobre qualquer assunto;
- **Blogue** – destinado à publicação de textos e fotos. Pode ser utilizado mesmo por pessoas que não tenham domínio de diagramação;
- **E-mail** (correio eletrônico) – método que permite compor, enviar e receber mensagens.

Com o surgimento dos *smartphones* e iPhones, as empresas criaram aplicativos que podem ser acessados por esses aparelhos (APP). Alguns dos aplicativos mais baixados:

- **WhatsApp** – utiliza a internet para envio de mensagens instantâneas, de fotos e de vídeos; também faz chamadas de voz e de vídeo;
- **Messenger** – inicialmente utilizado como comunicador instantâneo do Facebook; com ele, agora já é possível enviar mensagens para as pessoas da agenda de contatos;
- **Uber** – aplicativo de transporte alternativo;
- **Wish** – *site* de compras de artigos diversificados;
- **Netflix** – líder mundial em serviço de assinatura de filmes e séries de TV para celulares;
- **Spotify** – acesso ao universo de músicas. Você pode ouvir artistas e álbuns, ou criar sua própria *playlist*

com suas músicas favoritas.

- **Tinder** – localização de pessoas para encontros românticos, *on-line*, que cruza informações de outros *apps* e encontra pessoas geograficamente próximas.
- **Instagram;**
- **Facebook.**

“Um viciado em Facebook gabou-se para mim que havia feito 500 amigos em um dia. Minha resposta foi que, em 86 anos, eu não consegui fazer isso. Pois quando eu era jovem eu não tinha o conceito de rede e sim o conceito de laços humanos.” – Zygmunt Bauman, sociólogo polonês; *Fronteiras do Pensamento. Sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança* – YouTube.

Para assistir, acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>

As redes sociais já estão totalmente inseridas em nosso dia a dia. Elas permitem que a sociedade participe mais ativamente de decisões políticas e sociais. São inúmeros aplicativos que dão suporte e facilitam a nossa vida, em curto espaço de tempo, com apenas um clique.

A evolução tecnológica está à disposição de grande parte da população e traz inúmeros benefícios, contudo requer certos cuidados.

Pontos positivos

- Comunicação instantânea.
- Espaços para novos negócios, novos empregos e estabelecimento de relações profissionais.
- Compartilhamento de informações, notícias, fotos, vídeos, eventos etc.
- Acompanhamento e divulgação de acontecimentos em tempo real.
- Encontro de pessoas para formação de grupos com a finalidade de discutir e trocar informações sobre assuntos de interesse comum.
- Amizade com novos amigos e reencontro de pessoas.
- Divulgação de trabalhos, habilidades e venda de produtos.
- Entretenimento.

Pontos negativos

- Perda de concentração.
- Ansiedade causada pelo excesso de informações e novidades postadas o tempo inteiro na internet e redes sociais. É a tal necessidade “inventada” de manter-se informado 24 horas.
- A navegação incessante e diária na internet compromete a rotina de atividades de uma pessoa, causando prejuízos diversos (não cumprimento de tarefas, insucesso em resultados etc.).
- A velocidade do mundo *on-line* está criando uma outra língua portuguesa. Certamente, o fato também é comum em outros idiomas. Isso pode interferir na qualidade de redação dos jovens, principalmente quando esses ainda não têm como competência o domínio da norma culta.
- Evasão: o usuário sai da vida real e torna-se muito sociável nos meios digitais. Ao mesmo tempo se fecha para as pessoas com as quais convive.
- Criminosos podem acessar e utilizar seus dados para cometer delitos.
- Difamação, fofocas e intrigas.
- Atentados, apologia de crimes, maus-tratos contra animais e pessoas, violação aos Direitos Humanos (aliciamento, incentivo ao racismo, neonazismo, homofobia, intolerância religiosa, pedofilia etc.).

“As redes sociais são os nossos espelhos” – Luiz Felipe Pondé, filósofo brasileiro – em seminário: *A ética e os fiscos: as batalhas ideológicas do mundo virtual e suas consequências no mundo real* (YouTube).

Para assistir, acesse:
<https://youtu.be/dci0u4tK-vc>.

O uso da internet, embora traga muitos benefícios, também traz riscos. Esses vão se alterando à medida que a tecnologia vai avançando. Os próprios usuários podem diminuir ou evitá-los, se tomarem alguns cuidados e atitudes conscientes na hora de usar as ferramentas digitais que, cada vez mais, tornam-se tão importantes. É oportuno o cuidado e orientação de adultos quanto ao uso do recurso feito por crianças e adolescentes. Infelizmente a internet é também uma zona de perigo.

Riscos

- Não exponha detalhes de sua vida. Sua intimidade é preciosa. Lembre-se que ao divulgar informações pessoais na internet elas se tornam públicas. Pense nisso!
- Os cadeados e bloqueios de acesso podem ser quebrados por pessoas mal-intencionadas.
- Seus dados podem ser roubados e manipulados para fins escusos, como ofender, prejudicar pessoas, chantagear etc.
- Empresas em busca de talentos conectam-se às redes sociais para selecionar pessoas com o perfil profissional ideal, e, com base nas informações apuradas – hábitos, *hobbies*, preferências, valores, relacionamento interpessoal, habilidades, redação etc. – são consideradas candidatas potenciais para preenchimento de uma vaga de emprego.
- Falsa identidade: pode-se criar página com dados fictícios para atrair determinado tipo de pessoa. O passo seguinte será enganar, importunar, chantagear e explorar a vítima.

Dicas para manter-se seguro

- Ao divulgar fotos, não use as que facilitem seu reconhecimento, endereço ou nome da escola.
- O que importa é a qualidade e não a quantidade de amigos.

- Não aceite convite para encontro presencial logo no primeiro bate-papo.
- Troque sua senha periodicamente.
- Tenha instalado, em seu computador, um bom antivírus.
- Caso seja ofendido por estranhos, reconfigure sua conta para bloquear os contatos indesejados.
- No setor empresarial, o risco das redes sociais é o vazamento de informações comprometedoras que tragam algum tipo de prejuízo.
- Em razão do aumento expressivo das *fake news* (falsas notícias), não repasse informações em que você não confie ou não reconheça a procedência.
- Se visualizar conteúdos suspeitos que violem os Direitos Humanos, denuncie em www.denuncie.org.br.

“Nunca foi tão claro que o professor, agora, tem a chance de ocupar um papel fundamental como mediador nesse oceano de informações.” – Marcelo Tas, jornalista, em *Café Filosófico: mundo virtual – Relações Humanas, demasiado humanas – parte 2* (YouTube).

Para assistir, acesse:

Parte 1: <https://youtu.be/oQ027IRAGtI>

Parte 2: <https://youtu.be/fh8f3y-wfMU>

Fake news – proliferação incontrolável

No mundo virtual, um dos assuntos mais comentados são as *fake news*. A discussão está em todos os meios de comunicação: rádio, televisão, jornal, internet etc. E também no teatro, no cinema e na literatura.

A falsificação de áudios, vídeos e fotos tem alcançado todas as esferas da sociedade. Os limites entre o que é público e o que é privado foram perdidos. As fronteiras praticamente deixaram de existir. Para alguns, isso representa fonte de lucro e exercício de poder. Mas, para a sociedade, o fato só provoca ruído, distorção e mal-estar e, em muitos casos, desestabilização de pessoas, famílias e empresas.

Com as mais novas e sofisticadas tecnologias e com o desenvolvimento da inteligência artificial, a manipulação escapa dos estúdios e empresas especializadas e chega a endereços de “leigos”, onde recebe um tratamento doméstico, caseiro, contudo capaz de produzir resultados não menos aniquiladores.

Só estamos no começo do fenômeno *fake news*, mas já há fortes indícios de que o forjamento de notícias será aperfeiçoado pelo requinte tecnológico e essas serão ainda mais devastadoras.

Assim, conseguir separar ambos – realidade e fato construído – será cada vez mais difícil. Por isso é que se

deve ter um olhar crítico e desconfiado sobre tudo o que “cai” na rede. Aliás, o provérbio popular, “*Caiu na rede é peixe*”, cria hoje uma outra reflexão: *Nem tudo o que cai na rede é peixe*, e, nesse caso, é perfeita e atualíssima.

Temos exemplos de sobra dos falsos vídeos e áudios que circulam diariamente pelas redes. Poder conversar sobre o assunto, em uma roda de conversa, no *Programa Escola da Família*, com certeza alertará as pessoas quanto aos perigos desse ambiente tão sedutor e aparentemente inofensivo.

Vale lembrar que a manipulação da informação não é um fenômeno recente, se olharmos para a história da humanidade e para a história do Brasil e de nossas cidades, encontraremos centenas de casos. Só que aquilo que ficava circunscrito em uma aldeia, hoje está facilmente disponível e seu alcance é global.

Para entender melhor os tipos de *fake news*

“Os fatores por trás da desinformação são diversos. Vão da simples negligência (como a disseminação de boatos ou matérias jornalísticas mal apuradas) à busca de vantagens políticas ou financeiras, passando pela tentativa de destruir reputações.

Levando em conta essas gradações, o Conselho da Europa classificou as fake news em três categorias dentro

de um quadro maior que chamou de desordem informacional, um conceito relevante por abranger diversas nuances da manipulação.

Uma delas é a desinformação (desinformation), que consiste em notícias falsas deliberadamente criadas e espalhadas para prejudicar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país.

Outra é a notícia falsa propriamente dita (misinformation), compartilhada por uma pessoa desavisada que a princípio não tinha a intenção de prejudicar alguém. Como aqui o critério não é a má-fé, incluem-se até reportagens com erros causados por falha na apuração.

E, por fim, o que chamou de “mal information” (malinformação), notícias que, embora tenham bases reais, são editadas e disseminadas com a finalidade de causar danos, por exemplo, revelando publicamente temas da esfera privada.”

Fonte: *Folha de São Paulo*, 08/04/2018; *Ilustríssima*, p. 4-5; autores: Virgílio Almeida, Danilo Doneda e Ronaldo Lemos.

Para enfrentar o problema, as dificuldades são inúmeras

- Como definir o que é falso?
- O que significa “liberdade de expressão”?
- Que ética permeia a ciência, as tecnologias e os direitos?
- Como se administra esse volume imenso de informações?
- Por que as notícias falsas se espalham tão rapidamente?
- Que fascínio exercem essas notícias e por que em poucos minutos fazem tantos seguidores?
- Onde estão os *bots* (robôs) nas redes sociais? Quantos são? Que poder eles têm de manipular os números?
- O que existe de positivo e negativo nesses robôs?

A desordem informacional está ficando cada vez mais complexa. A força da internet de democratizar e ampliar os serviços e o acesso cultural agora começa a ser debatido em um outro paradigma, buscando-se entender o que está em desequilíbrio nesse meio.

Sem dúvida alguma, as escolas e as comunidades deverão estar presentes nessa importante discussão que circula no mundo inteiro.

Deep Web

A *Deep Web* é parte da internet que exige conhecimentos específicos para ser acessada e permite anonimato aos usuários.

Recorre-se à *Deep Web* para compartilhar e hospedar arquivos sigilosos. Contudo, o anonimato permite também atos ilícitos. Como, por exemplo, comércio de drogas, de órgãos, de armas e, até mesmo, de pessoas, além da pornografia infantil e da encomenda de “serviços” feitos pelos assassinos de aluguel.

“O mundo digital faz absolutamente parte da realidade. Os computadores são reais.” – Pierre Lévy, filósofo francês, em *Fronteiras do Pensamento. O que é o virtual (YouTube)*.

Para assistir, acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=sMyokl6YJ5U>

CINEMA

A tecnologia e as redes sociais nas telas

Destacamos alguns filmes que abordam o tema. No entanto, em caso de projeção, é importante que o filme seja assistido por um moderador que o analise sob o ponto de vista de adequação à idade (linguagem, cenas de nudez, uso de drogas, apologia do crime etc.).

Rede (The Net, 1995)

Angela Bennett (Sandra Bullock) é uma especialista em corrigir sistemas de informática. Repentinamente se vê envolvida em uma trama, pelo fato de ter recebido um disquete que revela graves segredos. Para destruí-la um plano é criado com a finalidade de mudar seu nome e passado. Ela, então, passa a ser conhecida pela polícia como prostituta, viciada e ladra. Provar sua verdadeira identidade torna-se cada vez mais difícil.

Matrix (1999)

Não foi o primeiro filme a mostrar um futuro em que as máquinas se levantam e dominam a humanidade, mas conseguiu fazê-lo de uma forma diferente, criando um mundo alternativo onde os humanos vivem em uma falsa realidade. Há aqueles que sentem que é errado fugir da horrível realidade em que a humanidade está

presa, enquanto outros lutarão para manter a simulação funcionando. Considerado, com todo o mérito, um dos grandes clássicos do cinema. Você provavelmente já assistiu a este filme.

A rede social (The Social Network, 2010)

Uma história romantizada sobre a criação do Facebook, a maior rede social do mundo, que conta a origem das ideias de Mark Zuckerberg, fundador da empresa, e sua visão empreendedora, mas também mostra a parte suja do mundo dos negócios.

Medianeras: Buenos Aires na Era do Amor Virtual (2011)

Martin (Javier Drolas) está sozinho, passa por um momento de depressão e não se conforma com a maneira como a cidade de Buenos Aires cresceu e foi construída. *Web designer*, meio neurótico, pouco sai e fica grande parte do tempo no computador. É através da internet que conhece Mariana (Pilar López de Ayala), sua vizinha também solitária e desiludida com a vida moderna em uma grande cidade.

Os estagiários (The Internship, 2013)

Como seria trabalhar no Google? E como seria conseguir uma vaga de estágio no Google depois de seus

30 anos, quando nada mais em sua vida deu certo? O filme, uma comédia tranquila, tenta responder a essas questões de forma bem-humorada, sempre com a empresa de busca como plano de fundo. Em diversos momentos, chega a parecer propaganda da companhia. O filme apresenta situações interessantes.

Jobs (2013)

Ashton Kutcher se parece muito com Steve Jobs. Muito mesmo. A obra, que tenta retratar a trajetória do executivo fundador da Apple e sua ascensão a um *status* de quase-deus (seus adoradores assim o veem), sofreu algumas críticas. O filme também apresenta algumas passagens importantes da vida de Jobs e sua visão de mundo.

Ela (2013)

Em tempos de rixas tão duras entre fãs de IOS e Android, não é difícil encontrar alguém capaz de dizer que “ama” seu sistema operacional. Este filme leva isso às últimas consequências, fazendo com que o protagonista fique apaixonado por seu novo sistema operacional, que

recebe o nome de Samantha. Inteligente, o *software* começa a ter profundas discussões com seu dono e está sempre disponível para ouvi-lo. Com a evolução de Siri e Cortana, da Apple e da Microsoft, respectivamente, não é difícil imaginar um futuro em que isso seja plausível.

A teus olhos (2017)

Rubens é professor de natação infantil e é acusado pelos pais de um aluno seu de beijá-lo no vestiário do clube. Quando a acusação “viraliza” nos grupos de mensagens e redes sociais da escola, tem início um julgamento precipitado sobre a ação/intenção de Rubens.

Jogador nº 1 (2018)

Dirigido por Steven Spielberg, o longa de ficção científica é ambientado em 2045 e recheado de referências à cultura *pop*. A trama, uma adaptação do livro homônimo de Ernest Cline, acompanha um garoto que passa os dias dentro de um jogo de realidade virtual. Lá, ele procura pistas escondidas pelo criador do *game*: quem as encontrar, herdará sua fortuna.

Fonte: <https://olhardigital.com.br/noticia/11-filmes-sobre-tecnologia-que-merecem-sua-atencao/43621>



Foto de Devanil Tozzi

RODA DE CONVERSA

Desde a antiguidade alguns povos têm o hábito de sentar em roda para conversar, se conhecer melhor e trocar ideias. Na roda, todos podem ver e serem vistos. Colocam-se em patamar de igualdade, sem hierarquia. Ao falar e escutar, pacientemente exercitam o respeito à vez do outro. Todos contribuem com suas importantes experiências e se sentem igualmente incluídos. E assim,

nesse ambiente circular, a conversa fica mais natural, criativa e produtiva.

As escolas que ainda não adotaram essa prática poderão fazê-lo para discutirem não somente assuntos pertinentes ao mundo virtual, como, também, tantos outros de interesse dos alunos e comunidade.

Organização: escolher o moderador do grupo. Separe materiais (vídeos, textos, fotos etc.) que possam enriquecer a roda.

Dica: comente que muitas ideias surgirão ao longo da conversa e, se não houver uma organização, elas poderão perder o sentido. É importante escolher dois participantes para anotarem as falas principais.

Inspiração (média de 5 minutos): com a equipe reunida, o moderador terá o desafio de conduzir a conversa, “costurando” as falas, tendo o cuidado de não perder as características do bate-papo. Isso intensificará a dinâmica da atividade.

Se houver tumulto de muita gente falando ao mesmo tempo, combine um gesto para que todos prestem atenção no que está acontecendo! Assim todos pararão para ouvir o que o colega tem a dizer. Isso fará a roda funcionar bem e garantirá o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Reflexão (média de 20 minutos): inicie com uma pergunta que tenha a ver com o conteúdo usado na etapa de inspiração. Uma pergunta sempre é um bom gancho para iniciar uma discussão. Deixe a conversa seguir até o início da atividade.

Sistematização (média de 10 minutos): convide os ajudantes eleitos na primeira etapa para que elenquem as principais ideias e mensagens anotadas.

Avaliação (média de 25 minutos): abra espaço para que cada participante comente sobre sua experiência na roda.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma roda de conversa com a presença de participantes de várias idades, profissões e níveis de escolaridade. As perguntas que seguem conduziram a conversa:

- O que é para você *mundo virtual*?
- O que o *mundo virtual* lhe trouxe de positivo?
- O que lhe trouxe de negativo?

Seleção de algumas respostas

O que é para você *mundo virtual*?

- Local para se fazer amizades. São os blogues e os fóruns em que gosto de me expressar.
- Plataforma de comunicação não presencial, é um meio, um suporte.
- Um mundo paralelo. Liberta, mas aprisiona. Permite a exposição exagerada da vida dos usuários.
- É uma extensão do mundo real. Não existe mais diferença entre mundo real e virtual.
- Tudo o que está fora da realidade. Existe a necessidade de muita reflexão, pois é como um espelho. Vai te revelando.

O que o *mundo virtual* lhe trouxe de positivo?

- As facilidades proporcionadas pelos aplicativos.
- A facilidade para pesquisas escolares.
- A rápida localização por meio do Google Maps e a linguagem acessível para jovens.
- A possibilidade de viajar a lugares sem sair de casa.
- Reencontrar amigos e restabelecer essas amizades.
- Praticidade e facilidade para encontrar e fazer as coisas (compras, serviços bancários etc.).
- Mundo fascinante.

- Possibilidades de construção de conteúdo.
- Rapidez e inúmeras facilidades.
- Comunicação rápida e imediatismo na informação.
- Uma necessidade do tempo contemporâneo.
- Autonomia.
- Facilidade de acesso a bens culturais.

O que lhe trouxe de negativo?

- Cria ansiedade.
- Excesso de informações gera estresse e faz com que o tempo se torne mais curto.
- Gera violência. Opiniões divergentes de torcedores de times de futebol resultam em agressões físicas.
- Um vício, compulsão.
- Hoje é possível comprar um robzinho virtual que emite fatos e opiniões falsas nas redes sociais e isso tem provocado uma avalanche de inverdades e deturpações.
- Exposição exagerada de pessoas e do cotidiano delas.
- Uso irracional dos celulares nas ruas, transportes etc.
- Relacionamentos virtuais são perigosos, pois uma pessoa pode achar que seu interlocutor é um, quando, na verdade, é outro.
- A falta de veracidade nas informações.
- A imagem de celebridades é usada para emitir ideias, sentimentos e opiniões que, na verdade, não são delas.

- A propagação da mentira.
- Gera dependência e insensibilidade humana.
- Crianças fazem uso irrestrito dos celulares.

Como se pode observar, as respostas são as mais variadas, mas convergem para pontos comuns que foram trazidos para esse artigo. Esperamos que a *roda de conversa* de sua escola traga muito, mas muito aprendizado a todos!



Foto: Devanil Tozzi



Jorge Tavares em seu ateliê

Pioneiros do *graffiti* o inspiraram

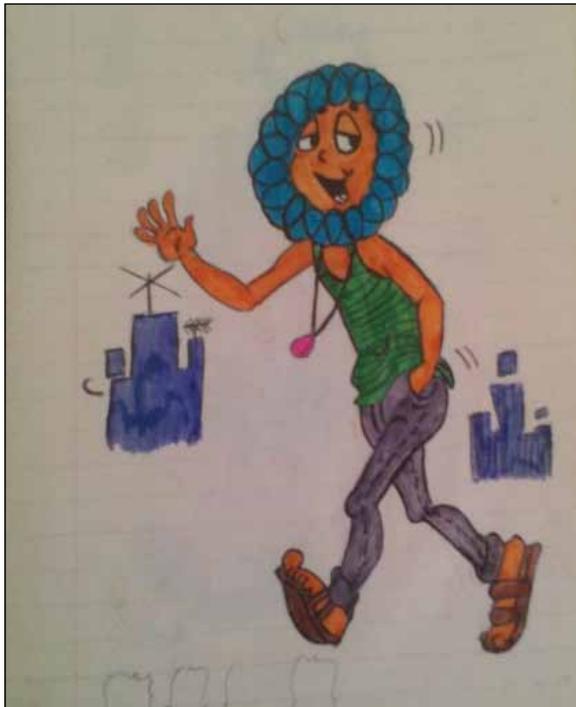
IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)

Alex Vallauray, o pioneiro do *graffiti* brasileiro, e Hudinilson Urbano Júnior, artista multimídia, que posteriormente se tornou aprendiz do primeiro, também influenciaram seu fazer artístico:

JORGE TAVARES – Desenhista Industrial (Programador Visual “Designer Gráfico”), artista plástico, nascido e residente em São Caetano do Sul (SP), está na faixa dos 50 anos, mas com aparência de 35. Além da boa genética, o fato me faz pensar que é sua arte que o mantém jovem por dentro e por fora. A conversa com ele rolou em seu ateliê, em uma atmosfera zen (ele é zen!), enquanto eu, o tempo todo, permaneci entre perplexa e comovida, com sua arte *sui generis*, a exibir uma profusão de linhas, cores, formatos, sombras... detalhes cuidadosamente criados por essa criatura tão amável.

Ainda criança, já era ousado e criativo – em vez de colar figurinhas nos álbuns comprados em bancas de jornal e revistas, desenhava-as nos campos de colagem. Esse fato já dava a dimensão do poder criativo de Jorge Tavares. Os álbuns perderam-se com o tempo, mas fazem parte de sua história de vida e de arte.

“Pintava os cenários nos locais que iriam as figurinhas, além de colorir os personagens, pois os desenhos delineados já estavam lá. Eu desenhava os personagens do álbum Walt Disney num caderno pequeno... tenho alguns ainda hoje. Fiz vários! Até capas de disco do Roberto Carlos desenhei atrás de um tabuleiro de damas! Dessa época, os melhores desenhos que tenho são os da turma do Maurício de Souza. Também fazia caricaturas de professores e, posteriormente, de colegas de trabalho” – relata Jorge Tavares.



Desenho do fundo do baú, um dos primeiros

Jorge iniciou no *graffiti* na década de 1980, quando esse tipo de arte já tinha uma história no contexto urbano das cidades do Brasil e do mundo. Ao ter contato com essa possibilidade de arte, adotou-a como forma de expressão. Percebeu que os muros que recebiam a grafiteagem eram espécies de mídias que transmitiam mensagens por 24 horas ininterruptas. Jorge faz parte da história do *graffiti* em São Paulo e no Brasil. Fez parte do movimento, ao lado de Hudinilson (falecido), Maurício Villaça, Júlio Barreto, Numa, Job, Júlio, Ozéas e outros mais.

GRAFFITI E PICHANÇA

A arte rupestre, que é milenar e está presente até hoje em cavernas de vários lugares do mundo, é considerada o *graffiti* da Pré-História, assim como as pinturas e desenhos feitos nas paredes e tumbas, na época do Antigo Egito.

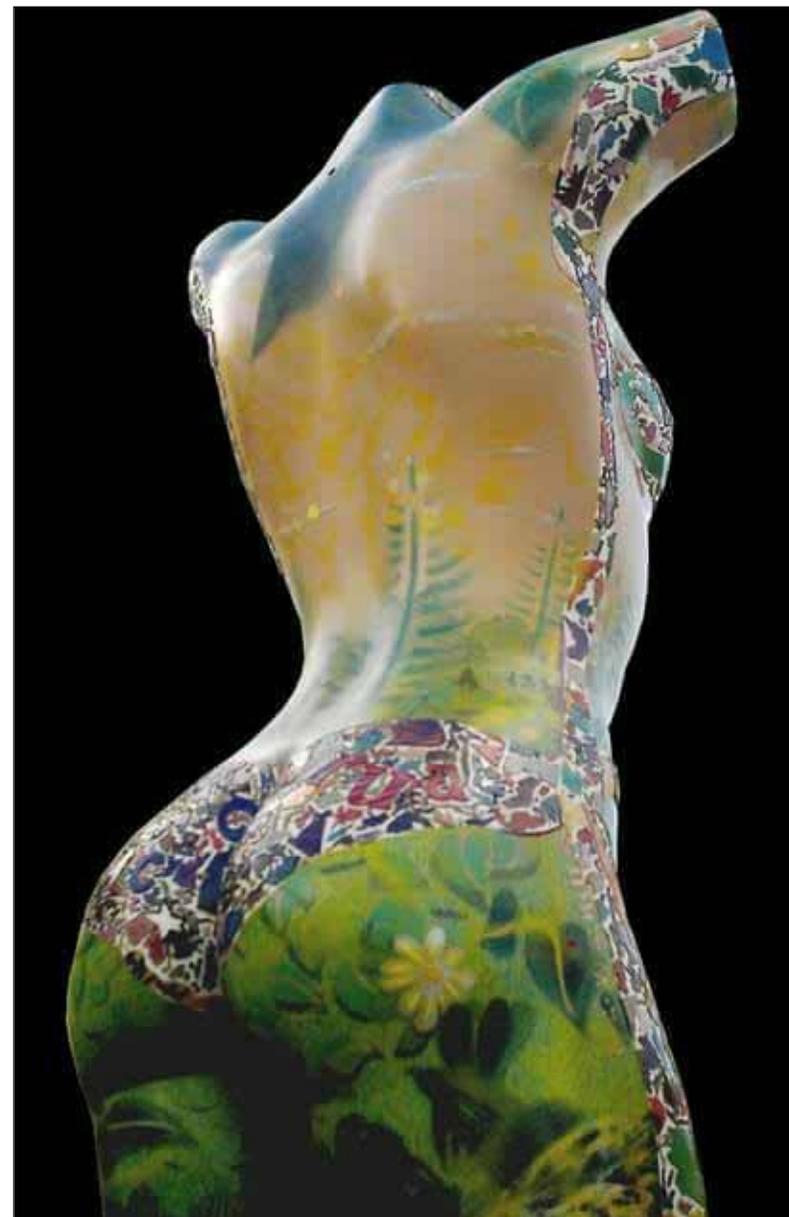
Jorge Tavares estabelece a diferença entre *graffiti* e pichação: *“A diferença reside na intenção. A gente (referindo-se aos colegas também adeptos do graffiti) chegou à conclusão de que a intenção do graffiti e da pichação são coisas bem diferentes. Você pode usar spray, rolinho... mas sempre com a intenção de deixar o lugar melhor, de trazer um benefício. Na pichação, a inten-*



*+Profundidade + Perspectiva!!! (Detalhe de mural).
Pichações recicladas*



*Cultura é Esporte?
Mural - 1º Banda Municipal S.C.do Sul e Pelé retratados*



À Procura dos Valores Escondidos. Manequim revitalizado

ção é divulgar uma marca a qualquer custo. É diferente quando existe a intenção de melhorar o ambiente” – explica Jorge.

A pichação surge no Brasil, à época da ditadura militar, como forma de protesto. O que se percebe hoje é que a pichação se esvaziou de ideologias e significados para se tornar um ato banal, puramente mecânico, sem cuidados estéticos, parecendo cumprir apenas um papel: impactar.

O *graffiti* do movimento Hip Hop, que também disputa espaços nas cidades, traz a influência da cultura das comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas dos Estados Unidos, e é facilmente evidenciada nos traços e nas próprias imagens. A proposta de Jorge Tavares e de seus contemporâneos tem como princípio enaltecer a cultura nacional e as características de traços “limpos”, capazes de expressar a autonomia, o estilo e a identidade criativa do artista. A inspiração desse *graffiti* é o Brasil das diversidades, das incongruências, das regionalidades, das materialidades e imaterialidades culturais, enfim, das infindáveis possibilidades. Para ele é essencial buscar conhecer e valorizar o que é nosso e não endeusar o que vem de fora:

“Nada tenho contra as pessoas que fazem isso, mas eu queria deixar registrado que, se a gente deixar de

tomar conta da nossa casa, vem alguém e toma. Se a gente deixar de tomar conta das nossas coisas, alguém chega, acha que é dele e pronto! Percebo que para a moçada que picha falta conteúdo histórico, conhecimento daquilo que realmente pode contribuir para a melhoria geral.”

Quando Jorge ingressou na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, remeteu para o ambiente acadêmico uma questão que o inquietava:

“Levei o graffiti à faculdade para tirar a prova, queria saber se era mesmo design ou não, ou uma outra forma de expressão. A conclusão à qual cheguei é que a máscara (estêncil) é uma ferramenta de design gráfico e que, com ela, é possível reproduzir uma mesma imagem em série, até quatrocentas vezes (usando a mesma máscara!).”

Obviamente que, por trás desse conceito, subjaz um projeto de arte, meticulosamente concebido pelo artista, envolvendo as várias etapas da criação, que vai da abstração da ideia até a sua materialização (obra concluída).

AS TÉCNICAS

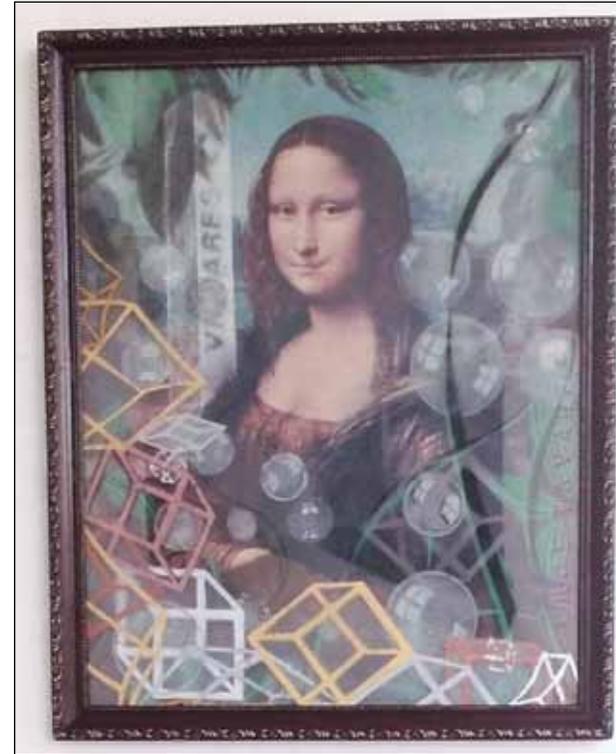
Para reprodução do desenho em série, o artista Allex Vallauray, pioneiro do *graffiti* brasileiro, utilizava o estêncil. Esse recurso se propagou e passou a ser usado por

outros grafiteiros. Tempos depois, surgiu a técnica do filó (tecido em formato de rede, transparente, usado em saiotos e no *tutu* das bailarinas), criada e desenvolvida por Jorge Tavares, que também se disseminou amplamente no mundo do *graffiti*.

Jorge foi bastante ousado quando, em seu primeiro *graffiti*, aplicou a técnica do filó, que consiste em eliminar pontes (istmos que interligam e sustentam o estêncil). Ele conta que buscou com essa “ferramenta” atingir, da forma mais fidedigna possível, a imagem da fotografia e, ao atingi-la, que essa fosse capaz de transpirar significação.

O GRAFFITI COMO INTERVENÇÃO

Apesar de o *graffiti* possuir uma linguagem própria, ele consegue intervir em obras de arte consagradas pela academia e pela crítica, quando apresenta outras intencionalidades e apelos, pela inserção de imagens e ícones, naquilo que está sendo reproduzido. Essa resignificação acaba por remeter a obra original a uma representação cômica e/ou irônica. Daí a necessidade de capital cultural ou de conhecimento prévio, por parte de quem a aprecia, para que a mensagem seja decodificada.



Monalisa entre o céu e a terra



O homem das cavernas hoje em dia

ESPAÇOS URBANOS BENEFICIADOS

O *graffiti* nas ruas, avenidas, túneis, parques etc. humaniza a cidade e ainda valoriza lugares ociosos, degradados e marginalizados. Seu principal objetivo é levar arte às pessoas que não têm acesso fácil a ela, ou seja, promover sua popularização, já que está confinada em museus.

Cada vez mais o *graffiti* tem demonstrado sua função estética e social, tão bem expressa na profusão de cores e traços, que convida o público a fruí-lo e a interpretá-lo, provocando assim uma espécie de diálogo com a cidade e seus habitantes.



O antes e o depois de uma parede em São Caetano do Sul (SP)

Jorge Tavares faz questão de frisar:

“As pichações também fazem parte da ideia de reciclar coisas materiais e imateriais. Na foto acima, vemos que muitas das pichações foram re-significadas, em vez de apagadas simplesmente. O objetivo é criar um diálogo com as pessoas, no sentido de mostrar que é possível transformar tudo o que a sociedade considera ‘lixo’, até mesmo o dito ‘lixo-gráfico-urbano’.*

A história de lugares e de pessoas deseja a melhoria dos costumes. Temos de exercer a ‘fé’ para dissolver a rigidez existente nos ambientes, não somente na questão gráfica e visual das linhas retas que construíram a cidade. Aliás, a linha reta não é uma coisa comum na natureza, foi inventada pelo homem e acaba criando um estado de tensão nos lugares em que ela é predominante.”

*Com hífen: segundo o artista, refere-se ao conceito de **reciclar para ganhar outro significado**.

Ele diz que um dos problemas do *graffiti* são as intempéries a que ele está sujeito, daí a necessidade de manutenção; mas se anima com a possibilidade de poder pintar sobre azulejos que vão para queima, em forno, e se vitrificam, pois é um jeito de permitir que a obra se torne menos vulnerável à deterioração. Para exemplificar, cita os painéis gigantes de Tomie Ohtake, pintados

em pastilhas de vidro e dispostos na estação Consolação do Metrô de São Paulo. Depois menciona os retratos de anônimos, de tipos raciais diferentes, fotografados frontalmente (como para documentos), ampliados e gravados sobre vidros, pelo artista Alex Flemming, e expostos permanentemente na estação Sumaré.

Enfim, vidros e azulejos são recursos com os quais Jorge Tavares já vislumbra os próximos trabalhos.



Detalhe: Executando homenagem ao artista Itamar Assumpção. Túnel da Av. Paulista

ARTE EM CONSTANTE (RE)PRODUÇÃO

Os primeiros *graffitis* de Jorge Tavares eram formiguinhas espalhadas pela cidade, lembro-me que por onde passava e as via, pensava: *O Jorge esteve por aqui!*

Perguntei a ele o significado desses insetos *himenópteros* (da família dos formicídeos) que se “reproduziam” com estilo em vários cantos de São Paulo. Sua explicação fez-me refletir: *“Elas são independentes, autônomas e não precisam do homem nem de grandes coisas para sobreviverem”*. Recorri ao dicionário e percebi que sua definição estava de acordo com a encontrada no Houaiss: *“... formam sociedade e vivem em colônias organizadas, onde cada tipo de membro (operárias, machos e rainhas) exerce uma função específica.”* Nesse momento percebi que as formiguinhas grafitadas em túneis e muros tinham sabedoria e transmitiam uma mensagem aos transeuntes e motoristas.

Passado o tempo das formiguinhas, Jorge idealizou o projeto *“São Caetano conta sua História em Graffiti”* e o levou à Prefeitura Municipal, com o intuito de receber ajuda e apoio para executá-lo. Utilizou como referência fotos antigas que foram reproduzidas na linha do tempo da cidade. O projeto teve duas edições: 1989-1990 e 1995-1996. Há ainda um outro engavetado, aguardando o momento de eclodir, que contará a história de São

Caetano do Sul, colocando em evidência seus personagens mais memoráveis. Dessa vez a arte será aplicada sobre azulejos.

Jorge realiza também um outro tipo de arte denominada por ele de *graffiti abstrato*:

“Tudo que sai das máscaras eu vou guardando, todos os pedaços de papel que sobram quando elas são recortadas. Então um dia eu reúno todos esses recortes, analiso os formatos e os fixo, aleatoriamente, em um pedaço de filó. Isso forma um padrão, uma costura só de formas ininteligíveis [...]. É o que chamo de máscara-textura. Cheguei a fazer um painel em São Caetano que, na época, foi considerado o maior já realizado na cidade, medindo 40m x 15m, aproximadamente.”

Jorge trabalha com o conceito de sustentabilidade, pois aproveita tudo, não descarta nada, porque enxerga no “lixo” virtuosidades inspiradoras para sua criação. Ele é uma espécie de “olheiro” das ruas e becos. Seu olhar descobre nos materiais depositados nas calçadas e caçambas potenciais matérias-primas para serem trabalhadas em seu ateliê. São molduras, quadros, painéis, fotografias, manequins e tantas outras coisas desprezadas ao relento, mas que, em suas mãos, “re-significadas”, ganham um inusitado sopro de vida. Obstinadamente e com a

intervenção do *graffiti*, Jorge vai imprimindo sua genialidade nas peças que surgem desse oceano de formatos; texturas; cores; imagens de flores, frutas, bichos, homens, mulheres, crianças...

A sustentabilidade faz parte de sua vida e de seu dia a dia. Em seu quarto há um guarda-roupa que um dia foi abandonado por alguém e que hoje protege as roupas e objetos pessoais do artista, cuja porta é uma persiana que foi decorada com uma imagem do desenho animado *The Jetsons* (Hanna-Barbera) e confere ao aposento um estilo retrô (E isso é bárbaro!).

“Nessa minha trajetória, vários projetos têm sido desenvolvidos de forma a dar sustentação à atividade de rua. Paralelamente, também participo de exposições e tenho me dedicado a um projeto de graffiti que já tem nome: ‘Mais profundidade, mais perspectiva’. Também estou trabalhando uma peça, que por enquanto é segredo, e que apresentará um outro paradigma de plasticidade e estética.”

ARTE E EDUCAÇÃO

“A função da arte hoje está totalmente ligada à educação e à falta dela. A educação é também a maneira como você atua na sociedade, seja de forma civilizada, seja de forma ‘predatória’ ou não” – conceitua Jorge Tavares.

Na década de 1990, época do governo Fleury, participou do *Projeto Tietê*. Seu *graffiti* expressou a vontade da sociedade de salvar o rio Tietê e de devolver a ele a salubridade e a vida.

Projeto Tietê

“Em setembro de 1990, a Rádio Eldorado fez um programa especial ao vivo, com dois repórteres: um, da própria Rádio Eldorado, estava em São Paulo, navegando pelo rio Tietê e comentando sobre a poluição e deterioração das águas: o outro, do serviço brasileiro da emissora de rádio britânica British Broadcasting Corporation, navegava nas águas límpidas e despoluídas do rio Tâmesa de Londres, na Inglaterra, comentando sobre a qualidade daquele rio, que passou por um processo de recuperação desde a década de 1950. Tal programa de rádio provocou grande repercussão em outros órgãos de imprensa, principalmente o jornal O Estado de S. Paulo, do mesmo grupo da rádio. Uma organização não governamental, Núcleo União Pró-Tietê, liderada por Mário Mantovani, foi criada, canalizando a pressão popular por um rio mais limpo. A sociedade civil chegou a colher mais de um milhão de assinaturas, para um dos maiores abaixo-assinados já realizados no País.”

(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto_Tiet%C3%AA).

Jorge sempre é chamado para desenvolver oficinas nas unidades do Sesc, escolas etc. e, nessas ocasiões, apresenta o histórico do *graffiti* e as diferenças entre essa arte e a pichação. Nesse ambiente de aprendiza-



Reciclagem de madeira. Recorte de Dançarino com estojo personalizado

gem e criação, os participantes têm a chance de refletir e conversar sobre o assunto.

Para ele, o *graffiti* é um recurso artístico que educa as cidades. Mensagens educativas espalhadas pelas ruas e avenidas, com diversos apelos temáticos, chamam a atenção de transeuntes e motoristas. Além desse aspecto, o *graffiti* tem sido para muitos uma nova frente de trabalho e, dependendo do projeto a ser executado, pode criar demandas de contratação de recursos humanos. Curiosamente, esse tema tem sido tratado na proposta de pós-graduação da Unesp – Universidade Estadual Paulista.

A ARTE TRADUZ A VIDA, O HOMEM E A COMPLEXIDADE DO (CO)EXISTIR

Palavras finais do artista

“Existe uma certeza: todo esse trabalho visual objetiva a transformação que acontece no âmbito do invisível, envolvendo sentimentos, percepções e valores (amor, harmonia, consciência etc.).

É urgente buscarmos sensibilização para coisas positivas. A arte vem quebrar a corrente de violência que existe no mundo.

Cada um vê as coisas com os olhos que tem, é algo inexorável. Cada um tem uma percepção diferente de

mundo e isso precisa ser respeitado, por mais difícil que seja. Apesar das diferenças, a arte está aí para fazer o bem para as pessoas. Ela tem o poder de agregar, de instaurar entendimento, tolerância e respeito.”



Detalhe de mural: *Homenagem Póstuma a Hudinilson Jr.*, Centro Cultural SP (2014). Obra de Ozéas Duarte, Eduardo Castro e Jorge Tavares

A TRAJETÓRIA

- Inicia seus trabalhos em 1987, buscando nessa modalidade de arte uma forma de expressão.
- Inspira-se no trabalho de máscaras (estênceis) de Alex Vallaury e Hudinilson Jr., pioneiros do *graffiti* brasileiro.
- Já no primeiro trabalho, cria a **técnica do filó**, que consiste em eliminar as pontes (istmos que interligam e sustentam o estêncil), com isso é possível produzir a maioria das imagens do universo gráfico e fotográfico.
- Com essa nova técnica, executa o projeto *São Caetano Conta sua História em Graffiti* (1989-90 e 1995-96): fotos históricas chegam às ruas pela linguagem do *graffiti*.
- Assume vários outros projetos que dão sustentação à arte de rua.
- Gradua-se na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, no curso de Design, em 1995, tendo como trabalho final: “*Graffiti – Design – Educação*”, nele diversos estilos de colegas (Alex Vallaury, Maurício Villaça, Hudinilson Jr., Ozéas Duarte etc.) são apresentados, bem como a aplicabilidade variada de estênceis, em projetos culturais e comerciais.

O trabalho de conclusão de curso também revelou possibilidades inéditas de reciclagem de materiais e de renovação de espaços urbanos.

- Sua arte já esteve em escola de samba, teatro, exposições (Sesc, MIS – Museu da Imagem e do Som –, Centros Culturais etc.), em projetos de vários segmentos, em peças publicitárias, em interiores de empresas e residências etc.
- É premiado em São Bernardo do Campo pela criação da obra *ABC – “Passado, Presente, e o Futuro?”*.
- É representante de São Caetano do Sul, no *Mapa Cultural Paulista*, sua arte é catalogada como uma das vinte melhores do Estado de São Paulo.
- Paralelamente, ministra palestras, oficinas e cursos.
- Atualmente trabalha em seu ateliê, em novos projetos de *graffiti*, na criação de peças sob o conceito de reciclagem e de sustentabilidade, e dedica-se a um novo projeto.

PARA SABER MAIS...

Acesse:

<http://www.artbr.com.br/jorgetavares/>

www.facebook.com/JJORGETAVARESS

Intimidação virtual

JUREMA REIS CORREA PANZA (TÉCNICA/FDE)



Como distinguir o que é brincadeira de uma comunicação ácida manifestada em uma perseguição constante? O que dizer de uma brincadeira em que todos se divertem devido a deboches repetitivos? Até quando algumas pessoas acharão graça à custa de humilhação e/ou sofrimento de outra? Ou de coisas que um indivíduo não tem condições de mudar, de diferenças particularmente banais ou naturais que se tornam preconceitos e motivos de chacota?

Até quando a intimidade de alguém será postada nas redes, sem a prévia autorização?

Cada vez mais diminui a idade de quem inicia a utilização do celular. Cada vez mais aumenta o número de usuários, o consumismo de modelos inovadores e os casos de *bullying*¹ por meio de textos e imagens, via *on-line*².

Quem agride pode ficar no anonimato ou pode fazer-se passar por outra pessoa. As intimidações podem ocorrer a toda a hora e podem assumir muitas formas no ambiente do *cyberespaço*³. A capacidade para disseminação instantânea de palavras e imagens é ilimitada.

O fenômeno piora, à medida que crianças e adolescentes crescem e o *“modus operandi”* de exercer e socializar o *bullying* os tornam mais cruéis, por não assumirem suas ações dissimuladas, anônimas, propagadoras de sentimentos negativos e paranoicos. Isso dá margem para que as vítimas criem fantasias ou suposições de que as pessoas do

próprio relacionamento seriam os inimigos ou as inimigas que enviam mensagens insidiosas ou humilhantes.

Casos de abuso de poder, atos criminosos que permanecem impunes, olhares estreitados ou sorrisos de canto de boca reforçam a cultura da valorização e encorajamento da violência, mas, também, podem estar com os dias contados.

As influências subliminares que são passadas de geração em geração começam a ser percebidas e modificadas pelas ações preventivas, contidas nos projetos pedagógicos das escolas que trabalham o respeito às diferenças.

1. *Bullying* - Comportamento agressivo, repetitivo, intimidatório, entre pares, com desequilíbrio e demonstração de força, pressão, poder físico ou psicológico entre pessoa que agride e pessoa que é agredida – Alexandre Ventura e Cléo Fante em *“Bullying – Intimidação no ambiente escolar e virtual”* – Editora Conexa – Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”.

2. *On-line* – estado de conectividade em que o usuário está visível e pode ser contactado – *Wikipedia*.

3. *Cyberespaço* ou ciberespaço – Termo criado pelo escritor William Gibson em seu romance *Neuromancer* e, hoje em dia, usado para se referir ao “espaço” abstrato construído pelas redes de computadores – *Folha. de São Paulo*, 01/09/2009 e registradas pelo celular, segundo Alexandre Ventura (2013), professor da Universidade de Aveiro – Portugal, em *“Bullying – Intimidação no ambiente escolar e virtual”* – Editora Conexa – Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”.

O reconhecimento do Ministério Público, ao estabelecer a *Lei 13.185*⁴, regularizou e legitimou os direitos humanos em alguns Estados brasileiros contra os crimes que cristalizam o padrão de ataques. A legislação abrange as maneiras relacionais, tais como: racismo, lesões corporais, assédio moral, *bullying* e *cyberbullying*.

A sociedade caminha, ainda que a passos lentos, para a responsabilização e o desmascaramento das práticas discriminatórias que são as raízes mais comuns do *bullying*, *cellbullying*⁵ e do *cyberbullying*⁶. Essa mesma sociedade busca um culpado e pergunta aos que fazem parte do círculo de pares envolvidos: Você não percebeu nada? As pessoas desse circuito se questionam: Por que eu não o levei para um aconselhamento? Como eu não percebi? Atrás da estatística tem uma história.

Muitas vezes, os preconceitos se manifestam de forma velada contra as pessoas que não correspondem aos padrões de beleza valorizados pela sociedade.

O desrespeito às diferenças (credo, etnia, orientação sexual, portador de necessidades especiais etc.), manifestado injustificadamente com verbalizações, xingamentos, agressões físicas e psíquicas, pode ser dissolvido com o diálogo e a comunicação não violenta.

“As relações de autoritarismo e de violência sempre existem entre os seres humanos. O bullying está dentro da

sociedade, da família e da escola que usa práticas pedagógicas verticais refletidas pelo autoritarismo.” (Pedrinho Guareschi)⁷

O desconforto inicial gerado em quem sofre *bullying* ressurte toda vez que estiver diante de situação semelhante ou de comportamentos disfarçados em brincadeiras.

As relações de violência veladamente impostas são muito mais sutis e profundas do que a simples agressão física, pois nelas existem agressões verbais, quando pessoas começam a

4. *Lei Antibullying – Lei nº 13.185*, de 6 de novembro de 2015, obriga escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e combate ao *bullying*. BRASIL. Programa de Combate à Intimidação Sistemática – *Bullying* – (Lei nº 13.185, de 06/11/2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm.

5. *Cellbullying* – Termo usado por Alexandre Ventura, professor, ex-Secretário de Estado Adjunto e da Educação de Portugal, em “*Bullying – intimidação no ambiente escolar e virtual*”, Editora Conexa, Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”, para retratar a prática do *bullying* pelo celular.

6. *Cyberbullying* – Uso das tecnologias de informação e comunicação para ameaçar fisicamente, assediar verbalmente ou excluir socialmente um indivíduo ou um grupo. Também chamado por *bullying* eletrônico ou crueldade social *on-line*, por Bill Belsey, fundador e presidente do *Bullying.org* – Canadá –, criador do www.bullying.org, entre outros.

7. Pedrinho Guareschi – Professor da PUC – RS, membro do Conselho Consultivo do *Projeto Criança e Consumo*/Instituto Alana – Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”, Consultor do Secretariado Internacional de Justiça e Paz, da Caritas Internationalis, Pos-Doc Psicologia Social pela Universidade de Cambridge – Inglaterra.

rotular outras com apelidos, quando ensinam o que o outro ainda não sabe, ou quando o corpo fala por expressões corporais e gestos, que denunciam uma desigualdade de poder que ocorre de cima para baixo. De onde vem essa verticalização?

Segundo pesquisa realizada em Porto Alegre e relatada por Guareschi, crianças associaram a imagem daquele que tem conhecimento a alguém bom, bonito e rico. E aquele que não tem conhecimento, a alguém mau, feio e ruim.

A pesquisa demonstrou que a criança vai colocando o mundo na posição vertical: em cima, os bons e ricos, e, embaixo, os que não são. Na relação de autoritarismo, a criança introjeta essa lógica impositiva e sente essa relação de força.

Esse processo sutil, mais tarde, pode refletir em como algumas pessoas, ao se relacionarem com a violência, assumem uma postura autoritária na vida.

Professores e educadores inseridos nesse contexto percebem o mundo de maneira autoritária. Isso está enraizado em nossa sociedade, porém, há uma forma de desconstruir essa cultura, com a apropriação do fundamento da ética⁸ deixado por Paulo Freire⁹: “*não há saber melhor ou pior, há saberes diferentes*”.

Ao nascer, a criança interage com pessoas e objetos, vai percebendo o mundo e adquirindo experiências. O aprendizado não se dá apenas ao adquirir conhecimento, e sim, ao tentar conhecer e identificar o saber das outras pessoas,

problematizar, agir e tornar-se sujeito de sua aprendizagem.

Crianças, adolescentes e jovens, muitas vezes, para se sentirem fazendo parte do grupo, repetem modelos de comportamento muitas vezes agressivos, sem se darem conta de que se não o fizerem serão “a bola da vez”. Quem observa, acha graça e não faz nada para intervir é tão responsável quanto quem pratica *bullying*.

Os ensinamentos de Maria Tereza Maldonado¹⁰ e Cleo Fante¹¹ convergem para a criação de recursos que estimu-

8. Ética – Segundo Fernando Savater, em *Ética para meu filho*, Martins Fontes, Kit 2003 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”, ética é a busca de vida boa para todas as pessoas.

9. Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 1921 – São Paulo, 1997), educador, pedagogo e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial pelo movimento da pedagogia crítica.

10. Maria Tereza Maldonado – Me. em Psicologia Clínica, “*Bullying e Cyberbullying – O que fazemos com o que fazem conosco?*” – Editora Moderna, Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”.

11. Cleo Fante, Dra. em Ciências da Educação, pedagoga, docente de pós-graduação, pesquisadora e idealizadora do programa *antibullying*, *Educar para a Paz*, autora de livros sobre *bullying* com Alexandre Ventura, professor, ex-Secretário Adjunto de Estado e da Educação de Portugal, entre outros “*Bullying – intimidação no ambiente escolar e virtual*”, Editora Conexa, Kit 2013 “Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina”.

lem a participação responsável e a adesão das comunidades intra e extraescolar, para tratarmos dessas questões pela educação em valores. Essa tem sido a forma de prevenção recomendável para costurar ações eficazes, na restauração das relações humanas, diante do desrespeito ainda vigente.

O *bullying*, muitas vezes, começa em casa. Ao repetirmos os modelos familiares de educação manifestados por estigmas, gritos, ameaças, castigos, punições, muitas vezes, nem imaginamos o quanto isso pode afetar o cérebro de quem sofre *bullying* constantemente.

E que leitura podemos fazer das pessoas que sentem prazer em passar horas a fio praticando *bullying* virtual através dos jogos eletrônicos? O que está por trás disso? Por que o jogo do *bullying* existe e faz tanto sucesso?

O indivíduo que gosta de praticar *bullying* eletrônico estaria sublimando e compensando as emoções e os sentimentos de impotência, diante das investidas sofridas em vida real? Quem ou o que estaria por trás do público que acessa os jogos virtuais? Quem realmente ganha com as visualizações e com o *byte click*¹²? O que justificaria esse comportamento que massacra e mata, e que consome o tempo de quem tanto quer vencer para ganhar cada vez mais a pontuação no *bullying* eletrônico? Por que os anti-heróis parecem agradar tanto quanto ou mais que os próprios heróis?

Ao parafrasearmos o ditado popular “*Quem bateu não se lembra, mas quem apanhou nunca esquece*”, compreenderemos melhor como o preconceito ocorre no cérebro, o que podemos evitar ou não, entendendo o funcionamento dos dois hemisférios cerebrais.

Kandel¹³ dizia que “*Somos quem somos por causa do que aprendemos e lembramos*”, portanto, somos produtos de nossas sinapses¹⁴. Ele dizia, também, que o cérebro sofre alterações, mudanças e possibilidade de cura com novas aprendizagens e conexões.

12. *Byte click* – na linguagem dos jogos virtuais, é a mordida que se dá para abocanhar mais pontos. *Byte* (conjunto de 8 bits reunidos) *Click* (estalido do apertar um botão ou tecla real ou virtual) – Os computadores “entendem” impulsos elétricos, positivos ou negativos, que são representados por 1 ou 0. A cada impulso elétrico, dá-se o nome de *bit* (*Binary digit*). Um conjunto de 8 bits reunidos, como uma única unidade, forma um *byte*. *Click* – escolher uma opção ou desencadear uma ação com um botão ou com uma tecla real ou virtual.

13. Eric Richard Kandel – neurocientista austríaco, naturalizado estadunidense. Foi agraciado, juntamente com o sueco Arvid Carlsson e com o estadunidense Paul Greengard, com o *Nobel de Fisiologia ou Medicina* de 2000, por descobertas envolvendo a transmissão de sinais entre células nervosas no cérebro humano.

14. Sinapse – passagem da informação de um neurônio (*célula estrelada, longa, com função de receber, decodificar, armazenar estímulos, transformando-os em informação*) para outro. Marta Pires Relva, www.youtube.com/watch?v=M5F2S5D5CDE.

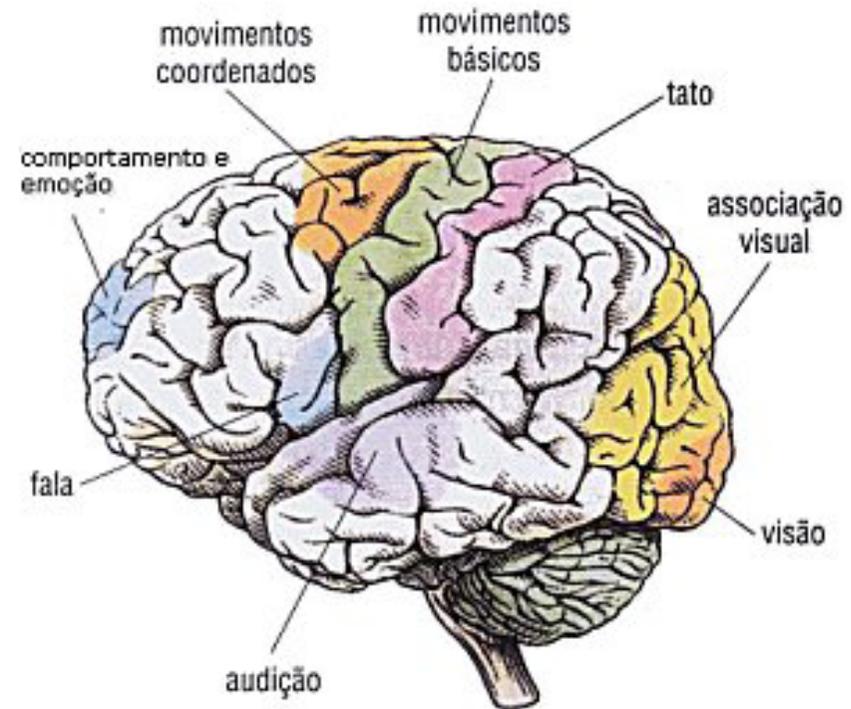
Os estudos demonstram que quase 10% do lado esquerdo do cérebro correspondem à mente consciente. Esse lado responsável pelo raciocínio e pela memória, em curto prazo, nos permite julgar, criticar, planejar, decidir e analisar.

Por conseguinte, o lado direito, onde está instalada a mente inconsciente, corresponde a 90% do cérebro. Essa parte é responsável pelas funções vitais, ou seja, pela nossa respiração e digestão. Nela está contida a nossa valiosa criatividade, a memória de longo prazo, os hábitos, os padrões de comportamento e as crenças mais profundas que carregamos.

Convém lembrarmos que há o cruzamento cerebral, que o lado esquerdo do cérebro corresponde ao lado direito do corpo e o lado direito do cérebro corresponde ao lado esquerdo do corpo.

A partir dessas crenças, criamos nossas emoções e sentimentos e estabelecemos nossa conexão com a espiritualidade, com a intuição e a sabedoria. Na verdade, passamos a maior parte da vida usufruindo mais desses quase 10% e deixamos de explorar o lado que os outros 90% pode nos oferecer.

Profecias, tais como “eu não sou capaz, eu não consigo, não terei dinheiro, não sei, não sou criativo, não é para o meu bico”, bloqueiam a construção de raciocínio e acionam mecanismos de autossabotagem.



Na ilustração, você tem as áreas cerebrais com suas funções específicas. O cérebro possui mais de dez bilhões de neurônios e pesa menos do que 1,5 kg. Regula muitas atividades inconscientes, como sonhar, por exemplo. Ao mesmo tempo, destaca-se por regular atividades que requerem o máximo da consciência: aprender, pensar, criar, memorizar etc.

“Se revertermos esse constructo mental, ou seja, esses pensamentos formados por combinações de impressões passadas e presentes, que nos intoxicam com crenças negativas, o cérebro não saberá distinguir o que é verdade do que é mentira. Apenas absorverá o que foi colocado na cabeça. Portanto, se usarmos afirmações positivas, sentiremos emoções que nos farão acreditar no poder transformador do subconsciente, e isso proporcionará sintomas cada vez mais saudáveis, já que as estruturas do cérebro podem mudar em um período de duas horas!” – (Richard Davidson¹⁵).



<http://www.afh.bio.br/basicos/Nervoso3.htm#encefalo>

15. Richard J. Davidson – cientista da Universidade de Winsconsin – Madison. Bel. em Psicologia, pela Universidade de Nova Iorque, Dr. em Psicopatologia e Psicofisiologia pela Universidade de Harvard. *Como lidar com emoções destrutivas – Para viver em paz com você e os outros*, Dalai Lama, colaborador Richard J. Davidson, Ed. Campus, cap. 7 e 8, p. 165 -190.

Links: <https://books.google.com.br/books?id=M8qKX00niGcC&pg=PA187&lpg=PA187&dq=richard+dauidson+pesquisa+bases+do+para+emo%C3%A7oes+em+estrutura+cerebral&source=bl&ots=nME8HKqnTF&sig=I2NqeBK0A-d47rGXyo4EShwcxx4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiR5PG47v3aAhUEf5AKHYxxDx0Q6AEIZzAN#v=onepage&q=richard%20dauidson%20pesquisa%20bases%20do%20para%20emo%C3%A7oes%20em%20estrutura%20cerebral&f=false>

Conclusão: não se pode dar conta de tudo o que acontece. Tanto quem sofre quanto quem pratica a intimidação virtual precisam de ajuda.

Não só os profissionais da educação, mas também os da saúde e da segurança fazem parte de uma rede protetiva e precisam aprender a lidar com crise. Precisam ouvir com atenção, manter a calma para entrar no inferno da pessoa e permitir o desabafo.

O nosso dever íntimo como pessoa está entregue ao nosso livre-arbítrio: o aguilhão da consciência é o guardião da probidade interior que adverte e sustenta, mas que, em certos momentos da vida, se mostra impotente diante das vicissitudes.

É nesse momento que a mente inconsciente, daqueles 90% não utilizados do cérebro, desperta as crenças carregadas pelo sentido do dever. Esse dever começa no ponto em que ameaça a felicidade e a tranquilidade do outro e termina no limite que não desejaríamos ver transposto em relação a nós mesmos.

Nossa reflexão não garante a imunidade aos ataques virtuais, mas, com certeza, dá subsídios para fortalecer os cuidados de não se acreditar em tudo o que se ouve ou se lê, assim como para se ter olhar atento aos sinais que o outro envia. Deixamos, então, o alerta para que você veja como e com que carga emocional está utilizando seus conteúdos nas redes sociais.

Dicas para lidar com *cyberbullying* e *cellbullying*

1. Guarde cópia dos textos, a mensagem de voz, *e-mails*, imagens, sons e filmes que lhe sejam enviados. São evidências e provas sólidas dos conteúdos e da identificação de quem enviou.
2. Fale com alguém de sua confiança, mostre os conteúdos que lhe enviaram, mesmo sendo de telefonemas. Peça ajuda para que, em conjunto, seja decidido em quem confiar o relato do ocorrido.
3. Por ser ilegal o ato de enviar mensagens ameaçadoras ou fazer telefonemas intimidatórios, você pode registrar boletim de ocorrência policial.
4. Não responda ou reencaminhe uma mensagem abusiva.
5. As mensagens ou telefonemas abusivos e intimidatórios podem ser identificados pela operadora de seu celular.
6. Registre as informações, tais como: data, hora, o que foi dito ou escrito, por qual meio (telefonema, SMS, *chat* etc.), onde estava quando o fato ocorreu e se houve testemunhas.

“Ser uma pessoa é ter uma história para contar”

(Isak Dinesen – escritora dinamarquesa)

THELMA KASSNER CALIL JORGE (TÉCNICA/FDE)



Tirinha de Fábio Coala,
abril de 2014

Desde os primórdios até os dias contemporâneos, o homem sempre teve a necessidade de se comunicar, de se expressar. Ao longo do tempo, encontrou diversas formas para conseguir fazer isso de modo cada vez mais eficiente.

De início, a pintura rupestre foi o meio de comunicação e representação do imaginário do homem pré-histórico. Foi a primeira fonte de informações, que trouxe valiosas pistas acerca da cultura e modo de vida desses antigos grupos humanos. Por meio dessas pinturas, o homem criou a comunicação visual.

A linguagem oral, como forma de comunicação, surgiu da necessidade de o ser humano relatar fatos de seu cotidiano, ou seja, transmitir suas experiências aos outros, suas crenças e valores sociais, de geração em geração. Sendo considerado uma criatura que acumula memórias e vivências, o homem passa adiante essas vivências e memórias armazenadas por meio da oralidade. A história, assim contada, permite a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração da vida. Certamente, esses conhecimentos são mais bem assimilados e acolhidos, se envoltos em narrativas atraentes e marcantes.

O homem conta histórias desde sempre, seja ao pé de uma árvore, em volta de uma fogueira no final do dia, na cadeira posta na calçada, com um livro aberto sobre os joelhos, numa mesa de bar... e hoje ainda há a possibilidade de contar histórias, em tempo real, pelas redes sociais.

O ato de criar narrativas é intrínseco ao ser humano e faz parte de sua comunicação. O homem tem a necessidade de falar de si mesmo o tempo todo, seja para amigos, familiares ou na *timeline* do Facebook, do Whatsapp, do Instagram.

As primeiras narrativas constituíam-se em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo. As histórias narradas oralmente buscavam o entendimento dos mistérios que envolviam a natureza, como o surgimento do céu e da terra, o aparecimento e o desaparecimento

da lua, a origem do dia e da noite, a criação do homem, como o *Gênesis*, por exemplo.

Na Antiguidade, os contadores de histórias, *os aedos*, reuniam multidões que se identificavam e se encantavam com suas sábias narrativas que aludiam quase sempre ao maravilhoso, ao místico, envoltos na atmosfera do sagrado, do mágico.

No transcorrer das eras, as narrativas contadas sempre reproduziram temas históricos, políticos e sociais do momento e também conforme o estado de espírito do contador. Então, as narrativas ficcionais desenvolveram temas que perpassaram feitos belicosos heroicos, valores da antiga cultura greco-romana, a incisiva crítica social, a dualidade bem/mal, antropocentrismo/teocentrismo, o sentimentalismo, o escapismo, a idealização da mulher, o protesto, o nacionalismo e o xenofobismo, o retrato objetivo da sociedade, os problemas humanos e sociais, a inclusão do cotidiano e a utilização da linguagem coloquial.

No século XX, o rádio absorve a prática de contar histórias. As radionovelas tiveram uma importância significativa na composição das narrativas. Elas adaptaram para o seu formato muitas obras clássicas da literatura e do teatro universal. Assim, as antigas histórias, inventadas para preencher a carência humana de se identificar com o alheio, voltam a receber o destaque esperado. O cinema, e mais

tarde a TV, também tiveram um papel essencial no reforço e manutenção dos mitos em suas narrativas.

O contar, a contação de histórias, como técnicas milenares e artísticas de comunicação vêm, com o passar dos anos, perdendo espaço em meio à tecnologia e às diversas opções de entretenimento que colaboram para o distanciamento entre leitor e texto literário.

O século XXI impõe novas formas de acesso ao conhecimento para além da palavra dita. O ato de leitura encontra-se atrelado à evolução tecnológica que abrange a sociedade, pois a internet marca presença em todas as áreas do conhecimento, constituindo-se como uma ferramenta essencial,

tanto no processo de comunicação, quanto na formação de leitores. Vive-se, portanto, um cotidiano tecnológico, composto de imagens eletrônicas e virtualidades: a realidade é reconfigurada pela interatividade do espaço virtual.

A **narração oral**, com seus “**contadores**”, divide espaço com as novas tecnologias de comunicação e entretenimento pelo computador, internet, *CD-rom*, *DVD-rom*, *e-book* etc. A internet permitiu ao discurso literário uma série de outras linguagens, gêneros (como as micronarrativas) e interatividade que suscitam questões polêmicas que talvez ainda não possam obter respostas definitivas, no terreno ainda incerto da pós-modernidade da era digital.



Google conta a história de chapeuzinho em doodle interativo

FONTES:

O ser humano e sua dinamicidade narrativa

Alexandre Carvalho

Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação

Shirlei Milene Torres; Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

Da pré à história antiga – o caminho da comunicação

Raimundo Antonio de Souza Lopes

Blog Uma Doce Melodia

Núcleo de contadores de histórias da Biblioteca Pública de Uberlândia – Gaby Soncini

A literatura no contexto tecnológico do século XXI

Alberto Hércules dos Santos Coelho Barbosa
Fundação CECIERJ – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Teorias da Comunicação – Francisco Rudiger

Literatura brasileira e as novas tecnologias: leitura e produção

Sonia Melchiori Galvão Gatto

Disponível em:

www.alb.com.br/anais14/Cohilile/H113.doc

Literatura na era do digital

Rogério Lima

Telenovelas, mitos e globalização

Cosette Espindola de Castro

<https://www.webartigos.com/artigos/a-arte-de-contar-historia-na-educacao-infantil/99705#ixzz5ERwfvkKD>

Micronarrativa – um gênero e uma urgência contemporânea

ENTREVISTA



Foto de Sissy Eiko

Daniel Viana é poeta de rua, microcontista, arte-educador e ator. Graduando em Letras pelo Instituto Singularidades. Coursou direção teatral pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2010-2013). Amante da oralidade popular, desenvolve desde 2012 o projeto *Guardanapos Poéticos*, que mescla literatura com intervenções urbanas, resultando em poesias criadas ao vivo a partir de depoimentos reais. Criador da *[CUBO] Biblioteca de Micronarrativas* – a primeira biblioteca de micronarrativas no Brasil. Autor dos livros: *100 contos por 10 contos trocados* (2013), *Baseado em casos reais* (2014) e *Quase – um livro para crianças* (2015). É ator do Grupo Sobrevento desde 2013.

1 – O que são micronarrativas?

Micronarrativa é um gênero literário que tem como particularidade o uso de poucas palavras para narrar um acontecimento, podendo ser em conto, poesia, dramaturgia, ficção etc. O que caracteriza uma micronarrativa, além das poucas palavras, é a participação ativa do leitor, o texto acaba por deixar lacunas para serem preenchidas pela imaginação de quem lê. Uma outra curiosidade é a variação encontrada na nomenclatura existente para nomear uma obra literária minimalista, a que chamo de “micronarrativa”, que pode também ser classificada como microconto, micropoesia, conto curto, microtexto, nanoconto, haicai, conto ultrabreve etc. Não existe um molde para a definição, a liberdade literária é parte presente da escrita de uma micronarrativa, e o nome que se dá a esse gênero geralmente é escolhido pelo próprio autor.

2 – Como tomou contato com esse conceito?

Acho que a micronarrativa já estava presente em mim de uma maneira intuitiva. Lembro-me que na escola eu teimava com a professora que não era necessário o uso de quinze linhas para narrar uma história. Eu já escrevia de modo sucinto e acabava por escrever o mesmo texto com letras

maiores e mais espaçamento para chegar logo ao mínimo de linhas solicitado pela professora. Hoje compreendo que, ao me obrigar a escrever de acordo com uma quantidade estabelecida, ela estava me preparando para o uso de um vocabulário maior e estimulando minha capacidade descritiva; mas acho que, como aluno, eu gostaria de ter sido ouvido e estimulado também para a criação com poucas palavras ou em outros formatos.

3 – As micronarrativas já existiam antes desse conceito? Cite autores na literatura/poesia que fazem uso desse gênero.

Não sei precisar quando foi que nomearam o gênero e, como expliquei anteriormente, trata-se de um gênero camaleônico que pode receber vários nomes. É considerado o mais antigo o famoso miniconto do guatemalteco Augusto Monterroso: “*Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.*”; do mesmo período podemos citar a incrível micronarrativa do estadunidense Ernest Hemingway: “*Vendem-se: sapatos de bebê, sem uso.*” Note, neste último, a qualidade de síntese do autor, ele nos apresenta um personagem, um cenário e um acontecimento, utilizando somente seis palavras (do original: *For sale: baby shoes, never worn*). O escritor de micronarrativas não duvida da capacidade cria-

tiva do leitor, se um disser que se trata de um recorte de jornal, está correto, se outro trouxer a imagem de um vendedor de brechó, também está correto. A micronarrativa é um gênero democrático. No Brasil, podemos citar o poema “O medroso”, de Oswald de Andrade, e o narrativo “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, como referências do gênero.

4 – O que você pode falar sobre poesia concreta/haicais?

Mesmo com regras distintas de criação, considero que ambos os gêneros dialogam com as chamadas micronarrativas, pois podemos notar o poder de síntese e a comunicação direta com o leitor.

5 – E sobre *fotopoesia* e *videoarte*? As micronarrativas também podem fazer parte do grafite e demais artes?

Bem, pegando o gancho de que as micronarrativas são ferramentas de diálogo com o público, elas estão em vários suportes. Encontramos em encostos de ônibus, no transporte público, em lambe-lambes gráficos colados pelas ruas, em diversos perfis do Instagram, em fotopoesia, em videoarte, enfim... como já dizia Manuel Bandeira: “A poesia está em tudo — tanto nos amores quanto nos chi-

nelos, tanto nas coisas lógicas como nas disparatadas” —, e como é bom encontrar uma poesia no meio do caminho para quebrar a rotina.

6 - Cite quatro micronarrativas atuais de outros escritores.

*se poesia desse em árvore,
da tinta da minha caneta sairia bergamota*

Nícolás Nardi – Livro: *A manual de formação de um desescriptor*

*parecia um deserto
mas eram lábios
sem beijo*

Anna Zêpa – Livro: *Primeiro corte*

*Tomou uma pinga.
Comeu dois doces.
Fumou três cigarros.
Fez quatro gols.
Levou cinco facadas.
Morreu de chuteiras.*

W.Del Guiducci – Livro: *Curto & osso*

*eu quero saber
das opressões que você livrou
e de como seu cabelo
anda cada dia mais
selvagem e lindo
quero saber da culpa que
não te habita mais
quero ouvir
tudo que te silenciaram
eu quero que você me conte
a história das suas
cicatrizes*

Ryane Leão – Livro: *Tudo nela brilha e queima*

7 – Por falar em atualidade, quais poetas você admira?

O Brasil, em sua pluralidade, produz um material literário bem rico. Sou um amante da literatura nacional, de forma que reflete no meu gosto particular. Eu tenho a sorte de ter como amigos alguns poetas e escritores atuais, são profissionais que admiro e que estimulam a minha criação; dentre eles posso citar Bobby Baq, Mel Duarte, João Anzanello Carrascoza, Marcelino Freire, Marina Colasanti, Luz Ribeiro, Arnaldo Antunes e Antônio Carlos Viana.

8 – Conte como surgiu e como funciona a Biblioteca Portátil de Micronarrativas e o projeto *Guardanapos Poéticos*.

O projeto *Guardanapos Poéticos* surgiu em 2012, trata-se de uma série de intervenções urbanas que se utiliza da oralidade das ruas para criar poesias ao vivo; o trabalho mais conhecido é o “Troco um caso por um conto”, atividade que realizo com frequência, ouvindo relatos reais e transformando-os em microconto ou micropoesia; é uma forma de homenagear as memórias dos transeuntes, transformando-as em palavra escrita e datilografada. A atividade já circulou por vários estados brasileiros e acabou inspirando o livro “*Baseado em casos reais*” (2014), de minha autoria.

Entre as atividades do projeto *Guardanapos Poéticos*, surge em 2014 a [CUBO], a primeira biblioteca de micronarrativas brasileiras. É um acervo portátil e pessoal que compartilho com o público, dispondo-o em uma microestante. Levo para os espaços os quase 150 livros desse gênero que coleciono e troco com o público informações sobre a diversidade que há nas micronarrativas brasileiras. O encantamento é certo! Por ser um gênero de poucas palavras, combina perfeitamente com o espaço urbano, onde a pressa caminha lado a lado com o indivíduo.



Foto: Sissy Eiko

9 – O que sugere para quem tem vontade de escrever e sente dificuldade?

A minha dica é sempre a mesma: escreva.

Uma das nossas barreiras com a escrita acaba sendo o uso correto da gramática no texto, ficamos inseguros e desistimos. Nossa língua é muito complexa, não devemos desistir da nossa vontade de produzir textos por sentir medo de errar. Escreva, mesmo que errado inicialmente, a correção surge com a prática.

10 – Como os professores podem incentivar os jovens a conhecerem e a despertarem o interesse por micronarrativas?

Pode ser utilizada a ferramenta mais presente na vida dos jovens atualmente: Facebook. Existem muitas páginas virtuais de poetas que se utilizam da internet para expor seus escritos. Em tempos de excesso de informação instantânea, a poesia também seguiu este caminho. Um outro exemplo pode ser o de praticar a escrita com poucas palavras. A pergunta que deve ser feita para os alunos é: *“Você precisa de todas estas palavras para contar a história?”*, faça-os revisarem e refletirem sobre o conteúdo produzido, lembrando sempre que o caminho da micronarrativa é um infinito particular, não existe julgamento de certo ou errado, quem define é o autor.

11 – Poderia citar algum projeto de destaque sobre micronarrativas?

Atualmente muita coisa boa tem surgido. Cito aqui o trabalho *“Onde jazz meu coração”*, de Ryane Leão, poeta e militante, que se utiliza da micronarrativa em espaços públicos, por meio da arte do lambe-lambe, para empoderar mulheres que estão em relacionamentos abusivos ou que não aceitam sua ancestralidade africana. Para quem vive em São Paulo, com certeza já esbarrou com a arte de Ryane pelas ruas; para quem não vive, deve conhecê-la em sua página... mas se ainda não a conhece, fica aqui minha dica para pesquisá-la: @ondejazzmeucoracao.

12 – Deixe para nós duas micronarrativas



AVALIAÇÃO MÉDICA

– O que você sente?

– Eu sinto muito.



“Quando eu morrer, filhinho, não esqueça de colocar água com açúcar no potinho. Te visitarei disfarçado de beija-flor.”

PARA SABER MAIS...

Daniel Viana e sua arte:

Instagram, Facebook e YouTube: *Guardanapos Poéticos*
guardanapospoeticos@gmail.com

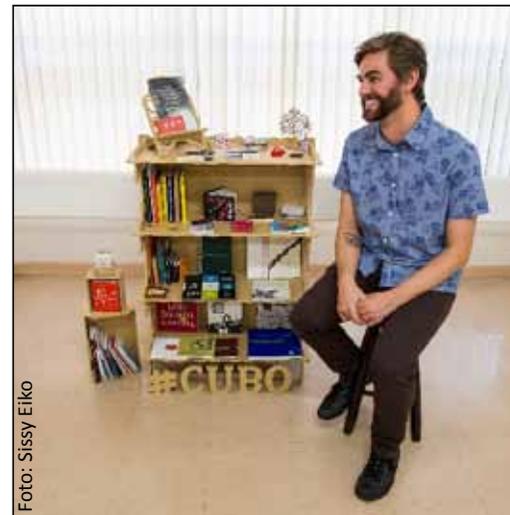


Foto: Sissy Eiko



Valdecir Rosa Júnior, 21 anos

O voo do Cisne Carijó – Valdecir DE Pirassununga

Foi muito rico ser voluntário no *Programa Escola da Família* (PEF). Começava a monitorar oficinas de dança quando fui convidado a fazer parte desse Programa tão lindo. Quando aceitei, minha maior intenção foi doar meus conhecimentos de dança, mas também adquirir mais experiência na área. Inicialmente tive dificuldades, mas, com o apoio da equipe local, dos alunos e colaboradores, acredito que consegui superar minhas próprias expectativas. Foi um grande aprendizado para minha vida. Junto comigo sempre tive o grupo de dança *Cisne Carijó*, que se apresentava nos eventos do PEF. Aliás, eu sempre fiz parte dessas apresentações, pelo *Projeto de Dança do Escola da Família*.

Inicialmente havia em média quinze alunos (jovens e adultos), e logo depois muitas crianças começaram a participar; para atender à demanda, decidimos montar duas turmas. Tive a honra de compartilhar esse trabalho com minha amiga, a bailarina Izabella Mariá, também do *Grupo de Dança Cisne Carijó* e estudante de dança na EACP – Escola Artístico Cultural Pirassununga.

Fiquei no *Programa Escola da Família* de 2013 a 2015, sempre na EE Professora *Altimira Pinke*, em Leme. À época desenvolvi as modalidades de *jazz dance*, sempre dando enfoque à autoestima e ao trabalho em equipe. Às pessoas que aderiram à proposta procurei transmitir minha arte e amor pela dança. Assim foi minha passagem pelo *Programa Escola da Família*.

VIDA QUE SEGUE

Também atuei em projetos para o público idoso e ainda no *Placida Viel*, como voluntário na comunidade do Bairro Jardim Imperial, na periferia da cidade de Leme, trabalhando com adolescentes em atividades de *jazz dance* e outros ritmos (2017 a fevereiro de 2018).

Atualmente fui convidado pela *Congregação das Irmãs de Santa Maria Madalena Postel* a realizar serviços

voluntários, durante um ano, na Alemanha, especificamente em projetos sociais. Há tempo conheço o trabalho desenvolvido por essa congregação aqui no Brasil, no *Centro Educacional Sagrada Família*, onde atuei com crianças de 3 a 8 anos, ministrando oficinas de dança (*jazz infantil*, balé clássico e *baby class*).

A oportunidade de viver e atuar fora do País será um grande aprendizado que levarei comigo por toda a vida, principalmente porque conviverei com uma outra cultura. Estarei longe de minha família e amigos, aprendendo a lidar com várias situações do cotidiano. Sei que isso me fará mais maduro. Estou ansioso, pois será mais um desafio, e espero desenvolver um trabalho que coloque as pessoas em contato com diversão e novos conhecimentos. Após meu retorno ao Brasil, pretendo compartilhar um pouco dessa minha vivência.

RECOMENDAÇÕES A QUEM DESEJA SE TORNAR VOLUNTÁRIO

O trabalho voluntário não é uma tarefa simples, muitas vezes trabalhamos com pessoas em situação de risco e com alto grau de vulnerabilidade, o que torna a missão mais desafiadora. Nessas condições, o voluntário

envolve-se emocionalmente e de forma intensa, sendo necessário tomar um certo distanciamento para neutralizar as emoções e conseguir cumprir os objetivos de maneira satisfatória.

Cada dia exige um recomeço e uma postura firme diante dos problemas. A realização aparece quando percebemos que pessoas estão sendo beneficiadas (e elas têm ciência disso!) e retribuem o que aprenderam com sorriso e muito carinho. Isso compensa todo o esforço do voluntário. Não tem preço! Essa experiência nos faz seres humanos melhores e mais sensíveis. Vale a pena fugir um pouco de nosso cotidiano e ajudar as pessoas e comunidades que necessitam, tendo a certeza de que Deus está sempre ao lado de pessoas que fazem o bem sem olhar a quem.

UM POUCO DA VIDA DE VALDECIR ROSA JÚNIOR

- Nasce em Leme/SP, no dia 5 de agosto de 1996.
- Inicia os estudos em dança na Creche e Escola Sagrada Família (Leme).
- À época do Ensino Fundamental, ingressa no *Grupo de Dança Cisne Carijó*.

- Termina o Ensino Médio em 2014, na EE Professora Maria Joaquina de Arruda.
- Torna-se voluntário no *Programa Mais Educação*, na EMEB Professor Dinei Ivete Haiter Rocha.
- Apresenta-se pela *Companhia de Dança Oficina das Artes*, da Secretaria de Cultura e Turismo de Leme, de 2014 a 2015.
- Em 2017, ingressa na *Cia. de Dança Urze/UFSCar* (São Carlos).
- Passa a ser monitor de dança no *Centro Educacional Sagrada Família*.
- É professor de ritmos na *Academia Podium*.
- É voluntário no projeto social das Irmãs de Santa Maria Madalena Postel (Leme).
- Com o registro de bailarino e dançarino, torna-se oficialmente um profissional da dança.
- Forma-se como técnico em dança na Escola Artístico Cultural de Pirassununga – EACP.
- Realiza inúmeros cursos livres (balé clássico, contemporâneo, jazz e sapateado).

PARA SABER MAIS...

GRUPO DE DANÇA CISNE CARIJÓ

O *Grupo de Dança Cisne Carijó* nasceu de um projeto desenvolvido pela voluntária Juliana Terossi, professora da rede pública estadual de ensino e atuante no *Programa Escola da Família* (2003 até 2008), nas escolas Dr. Custódio Ângelo de Lima e Newton Prado.

Atualmente é um grupo autônomo. Alguns participantes do PEF tornaram-se, efetivamente, membros do grupo de dança e hoje atuam também como voluntários.

O amor, o trabalho e a crença da dedicada professora Juliana Terossi foram cruciais para despertar o protagonismo e o gosto pela dança em inúmeros jovens e adultos lemenses.



Professora Juliana Terossi e Juninho Rosa

Brinquedo feito de sucata

EE Benedita Garcia da Cruz – DE Itaquaquecetuba



Para brincar de casinha

Materiais:

- tesoura;
- cola;
- caixas de papelão;
- CDs;
- potes de Danone;
- tinta guache para pintar e dar acabamento;
- pincel;
- pedaço de plástico ou algum outro material que sirva como puxador;
- plástico transparente.

Como fazer:

Escolher a caixa que será o fogãozinho.

Recortar a abertura do forno.

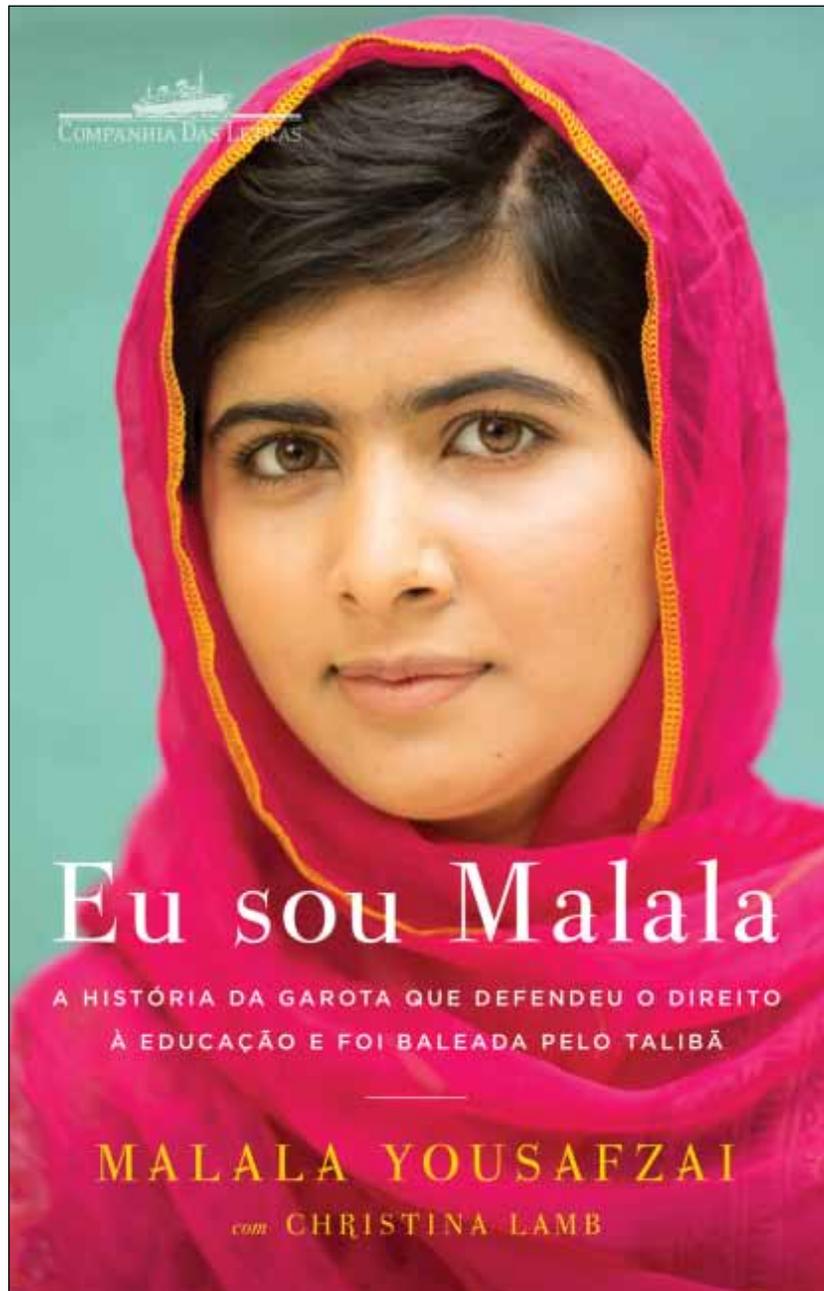
Colar os detalhes: CDs (bocas), potinhos (botões), haste (puxador do forno) e plástico transparente (porta do forno).

Se quiser, pinte com tinta guache para dar acabamento.

Mediação de Leitura Livro: Eu Sou Malala

THELMA KASSNER CALIL JORGE (TÉCNICA/FDE)





Malala, em 12 de julho próximo, completará 21 anos. É uma jovem paquistanesa conhecida pela defesa dos direitos humanos da mulher e do acesso à educação pelas meninas de sua região natal – noroeste do Paquistão –, onde o Talibã atua, impedindo as jovens de frequentar a escola.

Com apenas 12 anos de idade, enquanto o Talibã agia no vale do Swat, controlando, principalmente, o acesso das meninas à escola, Malala inicia sua militância. Sob um pseudônimo, descreve seu dia a dia para um blogue da BBC – Corporação Britânica de Radiodifusão, e informa o modo de vida da população de uma região controlada por um grupo fundamentalista.

Malala, em seus discursos, incentiva a permanência das meninas na escola, mas atrai perigosamente a atenção dos talibãs.

Em 9 de outubro de 2012, a caminho de casa, Malala foi baleada por militantes do Talibã em um ônibus escolar. Atingida no crânio, ficou inconsciente e em estado grave por dias. Do Paquistão, foi transferida para um hospital em Birmingham, na Inglaterra. Permaneceu longo tempo em recuperação. Desde então, luta pelo direito das meninas à educação por meio de discursos, campanhas e entrevistas para canais de televisão do mundo inteiro.

Em 2013, Malala saiu na capa da revista *Time*, como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. Nesse mesmo

ano, ela fez um discurso na sede da Organização das Nações Unidas – ONU – em Nova York, focando a prioridade para que todas as crianças tenham acesso universal à educação. São suas palavras:

“Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo.”

Aos 17 anos, Malala foi laureada com o Prêmio Nobel da Paz por sua luta. É a pessoa mais jovem a receber esse prêmio.

Enquanto ainda estava hospitalizada, Gordon Brown, enviado especial da ONU pela Educação Global, disse que continuaria lutando pelo seu ideal: nenhuma criança fora da escola até o fim de 2015. Para tanto, lançou uma campanha chamada ***I am Malala*** (Eu sou Malala). Também foi criado o ***Malala Fund***, um fundo de ajuda para permitir que meninas tenham doze anos de educação de qualidade e com segurança.

No seu aniversário de 18 anos, em 2015, Malala abriu uma escola para meninas sírias refugiadas, no Vale do Bekaa, no Líbano.

O livro ***Eu sou Malala*** (Companhia das Letras, 2013) acompanha toda a luta de Malala no vale do Swat, e o filme ***Malala*** (2015) revela seu dia a dia depois do ataque e por menores de sua luta.

Em 17 de agosto de 2017, Malala conquista uma vaga na Universidade de Oxford – Inglaterra para frequentar o curso de Economia, Filosofia e Ciências Políticas.

Malala é um exemplo de perseverança, demonstrando que a luta por um ideal pode fazer do mundo um lugar melhor.

PARA SABER MAIS...

Acesse:

Filme ***Malala***:

<http://www.megahfilmeshd.net/filme/malala/>

Discurso na ONU:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fmr9juqRMbA>

Discurso ***Prêmio Nobel da Paz***:

<https://www.youtube.com/watch?v=MOqIotJrFVM>

MALALA NAS COORDENAÇÕES REGIONAIS DO PEF

A técnica da FDE, Thelma Kassner Calil Jorge, professora de Português e Literaturas, levou à DE de Diadema a palestra “A vida de Malala”, baseada na obra biográfica *Eu sou Malala*, escrita por Christina Lamb. Vice-diretores do *Programa Escola da Família* puderam perguntar, opinar e discutir entre si sobre questões polêmicas apresentadas no livro que, absurdamente, permanecem atuais em pleno século XXI.

A obra em questão é da editora parceira Companhia da Letras, que gentilmente doou 20 exemplares. Em sistema de rodízio, eles deverão percorrer as escolas/PEF e ficarão à disposição dos educadores universitários e pessoas das comunidades. Antes, porém, os vice-diretores replicarão as orientações recebidas na palestra. Cada escola pensará em ideias e maneiras de trabalhar e explorar a obra.

Segue o depoimento de Wiliam Duarte Silva, vice-diretor/PEF (EE Homero Silva), presente na palestra:

“Aos treze dias de abril de dois mil e dezoito, os vice-diretores do PEF tiveram o prazer de ter uma palestra motivadora e humanística [...] sobre uma das principais personalidades da atualidade [...]: Malala Yousafzai, a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel.

Foi-nos apresentada a trajetória de vida da Malala (e de seu pai) que, com muita garra, disposição, e não temendo perder a própria vida, lutou (e luta ainda) pelo direito das

meninas à educação, ao acesso à escola. Malala enfrentou grupos terroristas e culturas milenares que sempre situaram a mulher como submissa aos homens. E, ao colocar sua vida em risco, tornou-se uma ativista da educação para as crianças, jovens e principalmente meninas.

Foram utilizados slides sobre a geografia do local onde Malala morou e estudou, cujas fronteiras são as mais perigosas do mundo; sobre a importância de se entender o propósito da educação e, principalmente, sobre a emancipação da mulher.

De grande valia também foi a explanação sobre o Islã que, como todas as outras religiões, prega o amor ao próximo. Mas, em razão da arrogância e da busca frenética por poder, para manter o status quo, os homens distorcem os princípios da religião, em nome de uma fé e de um fanatismo cegos.

Essas informações valeram para percebermos o quanto precisamos trabalhar em prol de uma educação de qualidade, que vise à melhoria da sociedade: cultivar a cultura de paz tanto no âmbito escolar quanto no convívio social.

*Nós, vice-diretores do PEF da DE de Diadema, também fomos presenteados com o livro *Eu sou Malala*, doado pela Editora Cia. das Letras.*

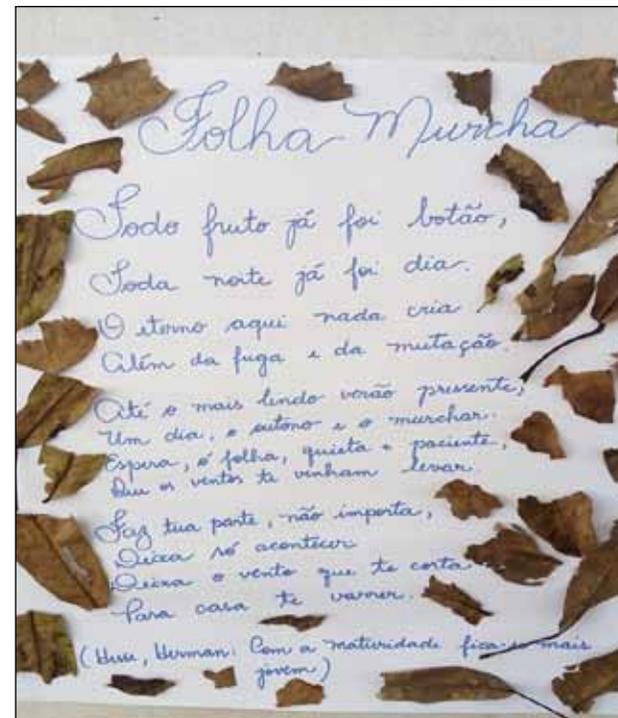
Finalizo este relato com um agradecimento à professora Thelma, por nos enriquecer com informações de suma relevância para o trabalho que será desenvolvido com as comunidades. Um trabalho que valorizará aspectos da vida humana como: dignidade, respeito e confiança.”

A Caminhada de Outono humaniza a cidade DE Botucatu

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)

A *Caminhada de Outono* também ocorreu em escolas da DE Botucatu. Em duas delas – EE Professor Francisco de Oliveira Faraco (município de São Manuel) e EE Dr. Armando de Salles Oliveira (município de Botucatu) –, os participantes não só caminharam mas também fizeram algumas paragens para momentos especiais de música e poesia.

Vamos ver como foi?



Poema de Herman Hesse

Foto de Márcia Ap. de Almeida (vice-diretora)

EE Professor Francisco de Oliveira Faraco

Nos dias 7 e 8 de abril, a *Caminhada de Outono* foi aberta com a leitura do poema *Folhas Murchas*, extraída da obra de Hermann Hesse, *Com a maturidade fica-se mais jovem*. O texto do escritor alemão aparece na Seleta Literomusical, que foi preparada e encaminhada pela Coordenação Geral a todas as Diretorias.

No Cantinho da Leitura do PEF, o poema foi lido e refletido e os participantes chegaram à conclusão de que ele constrói uma analogia entre os elementos da natureza e o curso da vida – do nascimento à morte.

A ideia de enfeitar com folhas secas a cartolina em que o poema foi escrito surgiu da falta de materiais. Como a escola é bem arborizada, resolveu-se utilizar substratos da natureza. E deu certo! Os cartazes ficaram mais chamativos e personalizaram o outono.

Depois disso, teve início a caminhada. Durante o percurso, em meio a várias espécies de vegetação, foram observadas as mudanças que ocorrem no clima e no visual da natureza durante o período outonal. Também foi momen-



A página de concreto ganha poesias
Foto de Joyce Alexandre Stopa (Educadora Universitária)

to de chamar a atenção das crianças e adolescentes sobre a importância de desenvolverem um comportamento preservacionista para a melhoria da qualidade do ar e da água e para a perpetuação da flora e da fauna do planeta.

EE Dr. Armando de Salles Oliveira

A *Caminhada de Outono* desta escola foi realizada no dia 7 de abril. Alunos, jovens da comunidade e educadores universitários reuniram-se e rumaram até a Praça Professora Marina Passos.

Durante o percurso, as pessoas que estavam pelas ruas receberam do PEF poemas sobre o outono. Ao chegarem ao local de destino, a universitária Joyce leu uma poesia e, na sequência, os caminhantes receberam frases inspiradoras. Tendo em mãos lápis de cor, folha sulfite e giz de lousa colorido, transcreeveram de forma criativa as frases e até o chão da praça transformou-se em uma página literária gigante. Quem passava por ali parou para ver e ler a atividade realizada sob o céu outonal.

Agiiiiiiiita, Família!

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

O *Agita Família*, que é um projeto permanente no PEF, completará 15 anos juntamente com o *Programa Escola da Família*. Ele é um desdobramento do *Programa Agita São Paulo*, uma iniciativa de parceria entre a Secretaria da Saúde e o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – Celafiscs. O objetivo é que a cada ano mais e mais pessoas saiam do *status* “sedentário” e tornem-se mais saudáveis física e mentalmente.

O tema do *Dia Mundial de Atividade Física* deste ano, celebrado em 6 de abril, foi “*Seja ativo todos os dias!*”. E, mais uma vez, as escolas públicas estaduais realizaram ações do *Agita Família*, concomitantes às do *Agita Mundo* e às do *Dia Mundial da Atividade Física*, nos dias 7 de abril (sábado) e 8 de abril (domingo). Até o momento, segundo dados registrados no *intrasite* do PEF, apuraram-se **75.959** “agitadores” de 85 Diretorias de Ensino.

Vamos ver como foi esse “agito” em alguns lugares do Estado?



DE Assis

- Vice-diretores e professores articuladores do Programa foram orientados sobre a importância da prática de exercícios, na reunião semanal anterior ao *Agita*. Participaram de dança circular e da atividade de massagem “Cuidando um do outro”.
- A EE Clybas Pinto Ferraz, em parceria com a Associação de Amigos e Deficientes Visuais de Assis e Região – Aadvar, da Apae, universidades, amigos e comunidade, participou do *1º Festival de Atletismo Paralímpico de Assis e Região*.
- Alongamento com todo o público do evento, além de provas de atletismo: corrida e arremesso. Foi um evento de superação e conquistas. A emoção estampou-se nos rostos dos participantes. Uma verdadeira lição de vida! O empenho e entusiasmo da vice-diretora Juliana Del Gobo eram evidentes.



DE Caraguatatuba

- Oferta de inúmeras atividades: zumba, capoeira, alongamento, atletismo e treinamento cardiorrespiratório com vários tipos de dança (parceria com academias locais).

DE Jacareí

- Diversas ações com foco no *Agita*.
- Encontro de gerações: pessoas com idades diferentes participaram de práticas saudáveis nos espaços do PEF.



Queimada. EE Profª Maria Aparecida Ricco. Jacareí. Diretoria de ensino Região de Jacareí.

DE Registro

As 22 escolas com PEF dessa DE planejaram uma programação bem atraente: gincana, corrida com saco, dança da cadeira, amarelinha, pula corda, cabo de guerra, bambolê, oficina de zumba, orientação sobre alimentação saudável, atividade aeróbica, oficina de bolhas de sabão, jogos de quadra entre mães e filhos e caminhada com plantio de mudas durante o percurso.



EE Yolanda Araujo Paiva – Cananeia

DE Tupã

Na EE Professora Auda Malta (município de Arco-Íris):

- Roda de conversa sobre a importância de incorporar hábitos saudáveis no cotidiano.
- Alongamento e atividade aeróbica.
- Café da tarde.



Alongamento

DE Santo André

Na EE Oito de Abril houve de tudo um pouco, e o melhor de tudo foi contar com a colaboração de oito alunos de Educação Física que orientaram os participantes em todas as atividades propostas.



Professor de Educação Física parceiro – e que “parça”!

DE São José do Rio Preto

A Coordenação Regional divulgou as ações de todas as escolas no portal do *Agita*. Além de dar visibilidade, é uma forma de apresentar ao parceiro o que vem sendo realizado no âmbito do *Programa Escola da Família*.



EE Dr. Bento Ferraz (município de Palestina)

DE Presidente Prudente

Na EE Coronel João Gomes um dos focos no dia do *Agita Família* foi estreitar os laços entre as famílias de alunos e a escola, oferecendo uma programação que pudesse colocar juntos responsáveis e filhos.



Vôlei: uma das atividades do dia

DE Sertãozinho

Na EE Professor Basílio Rodrigues da Silva (município de Pontal), o fim de semana foi bastante AGITADO. Pablo, 22 anos, ex-aluno da escola e participante assíduo do PEF aos finais de semana, deu um depoimento bastante positivo sobre o *Agita*: “Fico feliz por poder participar desse dia e principalmente porque adoro esporte”. Ele é um entre muitos da comunidade que comparecem e se beneficiam com uma programação em prol da saúde e contra o sedentarismo.



Agite, galera!



Caminhada de Outono – EE Antonieta Borges Alves

DE Diadema

As escolas com PEF dessa Diretoria realizaram uma programação bem casada, ou seja, agruparam duas ações em uma – *Agita Família* e *Caminhada de Outono* –, pois ambas apresentavam algo em comum, o exercício físico.

Além da caminhada, a programação também trouxe: circuitos de exercícios, ginástica funcional, zumba e outros.

E que venham outros *Agita Família*! Que o evento que já é uma tradição no PEF ganhe mais e mais participantes a cada ano.

A saúde da comunidade já agradece!

Caminhada de Outono, aqui vamos nós! – DE Tupã

ELIANE MARQUESI VAL (VICE-DIRETORA/PEF)

A *Caminhada de Outono* 2018 é a segunda edição da que aconteceu no ano passado, que teve o nome de *Pensar, Caminhar e Criar*. Para a atual e que está sendo realizada em todo o Estado, uma videoaula com informações conceituais, exemplos, imagens e orientações foi gravada e encaminhada para as Coordenações Regionais do PEF. O intuito é oferecer subsídios inspiradores para que as Coordenações Locais pensem e elaborem a sua própria Caminhada.

No dia 7 de abril, as escolas estaduais Professora Maria Helena Basso Antunes e Parapuã realizaram a *Caminhada de Outono*. Previamente, durante a semana, foi desenvolvido um trabalho de conscientização sobre a prática esportiva, alimentação saudável, a importância de cuidar do meio ambiente e de conhecer o lugar onde se vive.

Um público de 65 pessoas aderiu à ação:

alunos das escolas organizadoras, alunos de outras escolas, mães de alunos, alunos do Grêmio Estudantil e voluntários.

Durante o percurso, os caminhantes passaram por lugares importantes, como: Avenida Rio de Janeiro (onde muitas pessoas caminham); Campo do Clube da Casul (onde as crianças frequentam a escolinha de futebol); Cooperativa Casul (local de trabalho de alguns pais); a antiga ferrovia (as mães saudosas disseram sentir falta do barulho do trem); a Estação da Sabesp (sempre visitada por alunos para pesquisa e estudo); o parque da cidade (lugar de muita alegria e brincadeiras); e, por fim, a Praça da Matriz – espaço urbano emblemático para os moradores de Parapuã.

No retorno, um delicioso e saudável café da manhã foi servido: lanchinho, banana, goiaba e suco – tudo doado pela Prefeitura

Municipal, parceira do PEF. Para finalizar, houve um sorteio para os participantes e uma roda de conversa sobre a experiência. Impressões, opiniões e sensações foram compartilhadas com o grupo. Certamente cada um saiu dali mais revigorado e satisfeito, por ter participado de uma ação coletiva, que humaniza as relações com o outro e com a cidade.



Caminhada pela cidade



Ventos de outono DE Guarulhos Norte

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)

A primeira *Caminhada de Outono* da DE Guarulhos Norte teve a participação dos vice-diretores do *Programa Escola da Família* e da Dirigente de Ensino, Vera Lúcia de Jesus Curriel. A experiência foi uma espécie de laboratório e serviu para orientá-los, incentivá-los e sensibilizá-los para organizarem a caminhada na unidade escolar em que atuam.

Antes de ganhar as ruas, o grupo fez um aquecimento com o PCNP de Educação Física, depois percorreu o Parque Cecap, bairro onde fica a Diretoria, e, durante o percurso, puderam observar o ambiente; ler e ouvir poesias, curiosidades sobre a cidade e, também, silenciar a mente e o corpo, em um

ato contemplativo e de introspecção. Foi um momento oportuno para perceberem mudanças na natureza, típicas do outono.

Os PCNPs do Núcleo Pedagógico (Educação Física – Diego Diaz Sanchez, Tecnologia – André Ferreira da Silva, Português – Nanci Aragão Rapucci Catão e PEF – Laurita Brito Nucci) planejaram todas as etapas da caminhada, desde a organização até a programação do dia. Cuidadosamente, selecionaram duas poesias para serem lidas no trajeto: “*No meio do caminho*” (Carlos Drummond de Andrade) e uma outra que homenageou a cidade Guarulhos.

Tomara que em suas escolas cada vice-diretor tenha, da experiência de caminhar

junto, uma variedade colorida de flores e frutos outonais, colhidos do coração fértil de cada caminhante.

Enfim...

é o outono a ensinar a transmutação da vida e a resignação sábia do deixar-se morrer.

É o outono a anunciar o renascimento em sua performance de insólita beleza.

É o outono dos aromas sagrados a incensar gente e bicho, terra e água, eu e você...

Sim, é o outono.

Caminhos outonais DE Ribeirão Preto

ELIANE FERRI PEREIRA (VICE-DIRETORA/PEF)

A *Caminhada de Outono*, realizada no dia 24 de março (sábado), contou com cerca de 300 pessoas, todas integrantes das comunidades da EE Teófilo Siqueira e da EE Salustiano Lemos, ambas de Santa Rosa de Viterbo. Os caminhantes percorreram seis quilômetros até chegarem ao Bosque Municipal da cidade.

Durante o percurso, os alunos observaram a quantidade de folhas no chão da Ciclovia dos Ipês. Ocorre que, no outono, essas árvores perdem as folhas, ficando com uma aparência de árvores mortas. Foi explicado ao grupo que, depois dessa fase, as folhas e flores ressurgem e os ipês tornam-se majestosos novamente.



Caminhantes no Bosque Municipal

O parque é moradia de muitos pássaros que se alimentam dos frutos das árvores existentes no local. Isso foi observado pelos alunos, assim como a diversidade de espécies que saracoteia no chão, nos galhos e nos ares.

A caminhada exploratória é de natureza diferente daquela em que os caminhantes disputam lugares no pódio. O objetivo é bem outro, a começar pelo ritmo mais lento para que seja possível observar e sentir. Sentir o lugar, o percurso, as pessoas; observar como o corpo reage nessa situação. Aspectos como a convivência entre os caminhantes, apreensão quanto à situação a ser vivenciada e o exercício de contemplar fazem parte da experiência de colocar-se como ser caminhante.

A ludicidade também fez parte da caminhada. A caça ao tesouro agitou a meninada.

As vice-diretoras do PEF, Eliane Ferri e Adriana Cassemiro, deram os comandos, apresentando enigmas para que desvendassem os lugares onde os tesouros estavam escondidos. As educadoras universitárias Rithielle e Kimberly também ajudaram na dinâmica da brincadeira. Os tesouros eram vales-brindes e deveriam ser trocados por *milkshakes* em uma sorveteria cujo proprietário procedeu à doação.

Um piquenique também foi realizado e cada um trouxe seu lanche e bebida. O momento foi de confraternização: caminhar junto é uma experiência valiosa e inesquecível.

O retorno à escola foi realizado com transporte coletivo, cedido pela Secretaria Municipal de Educação.

Coração de Teatros Rodantes DE Jales

ROSEMEIRE PARRA SOARES DE LIMA (VICE-DIRETORA PEF)



Personagens em ação

No dia 17 de março, o *Programa Escola da Família* da EE Antônio Bezerra de Araújo recebeu o *Grupo Andaime de Teatro*, que encenou a peça *Coração dos Teatros Rodantes*, texto de Ilo Krugli. O espetáculo contou com a parceria da Secretaria de Cultura de Santa Clara d'Oeste e a divulgação foi realizada durante a semana, nas salas de aula e ruas da cidade. Um carro de som convidou a população local.

O livro *Kafka e a boneca viajante*, de Jordi Fabra i Sierra, inspirou a versão para o teatro. O texto desvela, de maneira simples, a profundidade da relação entre uma criança e seu brinquedo.

Após a peça, houve oficinas de teatro, brincadeiras e sessão de contação de histórias.

A escola teve um público de 218 pessoas, em uma agradável manhã de aprendizagem, lazer e descontração.

PARA SABER MAIS...



Sobre o livro:

Um ano antes de sua morte, Franz Kafka viveu uma experiência singular. Passeando pelo parque de Steglitz, em Berlim, encontrou uma menina chorando porque havia perdido sua boneca. Para acalmar a garotinha, inventou uma história: a boneca não estava perdida, mas viajara, e ele, um “carteiro de bonecas”, tinha uma carta em seu poder que lhe entregaria no dia seguinte.

Naquela noite, ele escreveu a primeira de muitas cartas que, durante três semanas, entregou pontualmente à menina, narrando as peripécias da boneca vividas em todos os cantos do mundo.

Inspirado por essa história pouco conhecida de Kafka, contada por Dora Dymant, companheira do escritor na época, Jordi Sierra i Fabra recria as cartas nunca encontradas e que constituem um dos mistérios mais belos da narrativa do século XX.

Sobre o autor:

Jordi Sierra i Fabra (Espanha, 1947)

Premiado escritor, com mais de 300 obras de gêneros diversos publicadas. Criou a *Fundação Jordi Sierra i Fabra*, em Barcelona, e a *Fundação e Taller de Letras Jordi Sierra i Fabra* para a América Latina, na Colômbia, que desenvolvem intenso trabalho com crianças e jovens para estímulo à leitura e à criação literária.

Pep Montserrat (Espanha, 1966)

Ilustrador de diversos livros infantis e juvenis. Também trabalha como ilustrador para jornais como *El País*, na Espanha, e *The New York Times*, nos Estados Unidos. Desde 1998 é professor na escola de arte *Massana de Barcelona*.

[...]

Fonte: <http://www.emartinsfontes.com.br/kafka-e-a-boneca-viajante-p24179/>



Luccas, o pirata da caça

No dia 25 de março de 2018, na EE Antônio Augusto Lopes de Oliveira Júnior (município de Batatais), foi realizada a atividade recreativa “Caça aos Ovos de Páscoa”. O evento foi promovido por empresários e amigos do PEF, que doaram caixas de chocolate para o dia. Também houve oficina culinária que ensinou receitas com chocolate aos participantes do PEF.

Programa Escola da Família em tempo de Páscoa **DE Ribeirão Preto**

ANA LÚCIA CINQUINI (VICE-DIRETORA DO PEF)

As atividades foram desenvolvidas em dois períodos, para frequentadores da manhã e da tarde. O projeto foi pensado pelo educador universitário Luccas Almeida, que nasceu com síndrome de Down e é estudante do segundo ano de Educação Física no Centro Universitário Claretiano de Batatais. Orientado por sua psicóloga e terapeuta educacional, Luccas contou à vice-diretora, Ana Lúcia Cinquini, que gostaria de realizar a atividade de Caça ao Tesouro para as crianças, sendo ele o pirata.

A ação proporcionou importante integração entre a escola e a comunidade e conseguiu sensibilizar o público quanto aos temas

da inclusão e das potencialidades e talentos que todos têm, independente da condição natural de cada um.

Luccas é um exemplo e uma inspiração para todos. Demonstra grande facilidade em cativar os participantes nas atividades que coordena – vôlei, futebol, jogos diversos – e faz isso com bastante autonomia. A chegada do Luccas ao PEF foi um enorme ganho, pois educadores e pessoas da comunidade têm tido a oportunidade de repensar valores e alguns aspectos da vida, como trabalho em equipe, potencialidades, foco, dinamismo e perseverança.

Com o Luccas na escola, todos ganham!

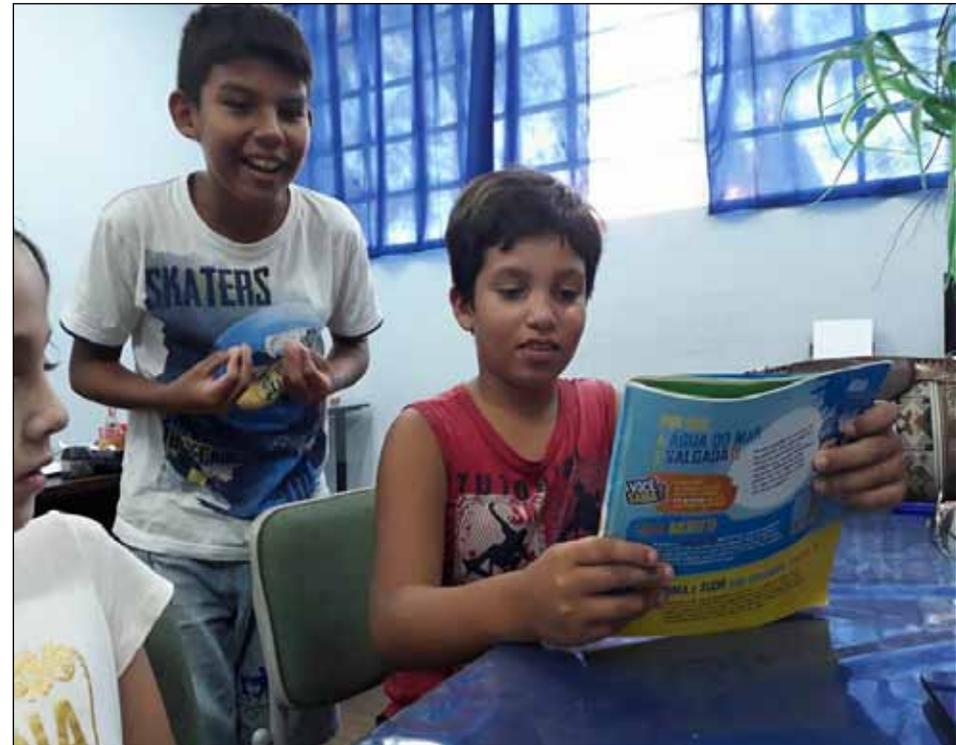
Vidas e águas em curso

DE Registro

DE Osasco

No dia 22 de março, comemora-se o *Dia Internacional da Água*. O Programa Escola da Família (PEF) mobilizou-se para trabalhar o tema com a comunidade, levando à discussão assuntos como a escassez e a contaminação desse recurso hídrico no planeta; o acesso de toda a sociedade a ele; as boas condições para potabilidade e o tratamento das redes de esgoto para não contaminação de rios e mares. Além disso, discutiu as formas de captação da água da chuva e o seu reuso no dia a dia.

Das 91 Coordenações Regionais do PEF, Registro e Osasco deram notícias de como foi esse dia.



Leitura de livro sobre a água, na EE Vereador José Alay Correa

REGISTRO

Nas 22 escolas/PEF da Coordenação Regional de Registro, o mês de março foi repleto de atividades sobre o tema. O trabalho teve início com uma Orientação Técnica, em parceria com as PCNPs Laura (Ciências da Natureza) e Maria Helena (Geografia) para todos os vice-diretores.

As escolas desenvolveram oficinas sobre o tema, em parceria com o Projeto Comunidade Leitora e com o professor de Ciências: confecção de painel “Água Fonte de Vida” e leitura de livros. Outras mais foram realizadas:

- Caminhada com coleta de lixo, na encosta do manguezal, no entorno da EE Yolanda, em Cananeia, seguida de entrega de mudas de árvores doadas por voluntários.
- Produção de sabão caseiro com óleo reutilizado para minimizar o impacto ambiental.
- Criação de desenhos inspirados em textos de livros sobre a água.
- Horta Agroecológica, na EE Professor Vicente Bertoli: cultivo e cuidados envolvendo a água.
- Visita à Sabesp para apresentação da proposta, orientações e captação de material para ser trabalhado com as comunidades: livros paradidáticos, gibis e panfletos.
- Acompanhamento e análise do consumo mensal de água da escola, com posterior roda de conversa para reflexão e adoção de atitudes contra o desperdício.
- Exibição dos vídeos: *Por que falta água no Brasil; Água, escassez e soluções* (TV Cultura) e *Lei da água* (documentário).
- Teatro (ensaio): *Consumo consciente da água*.
- Horta suspensa com material reciclável (conceito de sustentabilidade).
- Plantio de mudas de árvores frutíferas.
- Exposição de cartazes, de *banners* sobre o Rio Ribeira e de cartilhas sobre a água (parceria com grupo *A Liga Unidos por Itapeúna*), na EE Professora Maria das Dores V. Pereira, município de Eldorado.
- Cantinho da leitura: *Lenda da Água*.
- *Caminhada da Escola ao Rio* – exercício de observação sobre o ambiente e a importância de cuidar e preservar as nascentes – pela EE Lucília Grothe (Barra do Azeite/Cajati).

- Pintura facial temática.
- Oficina com massinha de modelar.
- Experiências e análise de água extraída de poços e nascentes próximos à escola.
- Mutirão de pintura, limpeza e troca de torneiras e canos na EE Mary Azevedo (Cajati).

A ação em prol da água e da vida conseguiu a participação expressiva de **1.198** pessoas.

A divulgação e mobilização de pessoas foi realizada por professores, alunos e vice-diretores do PEF. As ATPCs foram espaços de informação e de ideias e facilitaram o engajamento entre a escola formal e a informal.

A Coordenação Regional ressentiu-se da falta de mais educadores universitários e de encaminhamento de verba, por parte da SEE/FDE, para um planejamento que ofereça uma programação ainda mais rica e atraente às comunidades atendidas pelo PEF.

OSASCO

Na Coordenação Regional de Osasco, os vice-diretores também se reuniram para estudar o tema e conver-

sar a respeito, para depois realizarem, com a comunidade, um trabalho de conscientização sobre cuidados, não desperdício e valorização da água.

Algumas das atividades:

- EE Professora Fanny Monzoni Santos: oficina de artesanato para criação de mensagens decorativas sobre a água (trabalho de conscientização).
- EE Professor Orlando Geribola: crianças aguçaram a horta que, semanalmente, recebe os cuidados de alunos, educadores e pessoas da comunidade. A prática foi antecedida de reflexão e conversa acerca do tema **água**.
- EE Diretor Ricardo Genésio da Silva: exibição do vídeo *Água, cuide bem desse bem!*, seguida de bate-papo.
- EE Antônio de Almeida Júnior: roda de conversa sobre o tema: *Água – a preocupação de todo o mundo*.

O texto que segue foi utilizado para sensibilizar educadores, professores, alunos e comunidade, quanto ao uso consciente e às medidas preventivas de preservação da água – um bem natural insubstituível e essencial para continuidade da vida sobre a Terra.

Declaração dos Direitos da Água

- 1. A água faz parte do patrimônio do planeta.*
- 2. A água é a seiva do nosso planeta.*
- 3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados.*
- 4. O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos.*
- 5. A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores.*
- 6. A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.*
- 7. A água não deve ser desperdiçada nem poluída nem envenenada.*
- 8. A utilização da água implica respeito à lei.*
- 9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.*
- 10. O planejamento de gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.*



Comunidade da EE Geribola cuidando da horta escolar

Hidroponia da Família – DE São José do Rio Preto

MÁRCIA DE CAMPOS BARBOSA (SUPERVISORA/PEF)

O *Programa Escola da Família*, desenvolvido na EE Doutor Bento Ferraz, na cidade de Palestina, ganhou uma horta comunitária, graças ao empenho de Leonor Reis Nogueira, vice-diretora do PEF, que conseguiu parceria com estudantes do último ano de Agronomia do Centro Universitário de Rio Preto.

Os futuros engenheiros agrônomos Raí Correia Dourado e Lucas Saes Leão tornaram-se voluntários do PEF em 18 de março de 2017. Desde então, aos domingos, colocaram em execução um projeto empreendedor, juntamente com a vice-diretora: uma horta hidropônica. Com a colaboração de educadores universitários e frequentadores do PEF, a horta foi construída em um espaço ocioso, nos fundos da escola, ao lado da

quadra de esportes. Inicialmente, os propósitos eram três: ensinar a construir uma horta hidropônica; incentivar os participantes a formarem uma, em suas casas, e, por último, distribuir os pés de alface para a própria comunidade. Os alunos também aprenderam a fazer compostagem para nutrir a horta. Além de ser uma experiência para lá de interessante, os participantes ainda poderão transformar a ideia em fonte de renda.

Hoje a horta escolar é orgulho de todos e motivo de disseminação da ideia para a comunidade. Também é sinônimo de satisfação, pois os participantes podem colocar no prato um alimento que eles mesmos cultivaram e sem pesticida algum. Enfim, é possível ter em casa alimentos orgânicos!



Os responsáveis pela implantação da ideia e os hortelões do PEF



A colheita

Cultura da alface

- Provavelmente originária do Egito, onde as primeiras indicações de sua existência datam de 4500 a.C.
- Disseminou-se pela Europa, juntamente com a expansão do Império Romano.
- Chegou ao Brasil no século XVI, pelas mãos dos portugueses.

Hidroponia

- A palavra **hidroponia** vem do grego e significa trabalho com água.
- É a denominação da técnica de cultivo de hortaliças constituídas por folhas, frutos e flores. Nela, o solo é substituído por uma solução nutritiva e um apoio.

Vantagens

- Economia de água.
- Oferece melhor ergonomia ao homem, graças ao uso de bancadas.
- Diminui a infestação de pragas e fungos e oferece mais facilidade no combate desses.
- Retorno rápido do investimento e menor custo de operação.
- Alta qualidade do produto e mais rapidez na colheita.

Desvantagens

- Exige alto investimento na fase inicial, em razão da aquisição de equipamentos.
- Necessário fazer cursos especializados.

Dicas

- Para o iniciante, o ideal é começar com o cultivo de alface, mas em pequena escala.
- Se utilizar mudas criadas em substrato, é recomendável colocar um filtro no depósito de solução para evitar entupimentos no sistema.
- A instalação do sistema deve ser feita em local que não seja sombreado.
- A preparação da solução nutritiva e os cuidados necessários devem ser feitos por pessoa qualificada.



Levando para casa

PARA SABER MAIS...

SISTEMA HIDROPÔNICO COM TUBOS DE PVC

Passo 1: Determine o local de instalação

O sistema hidropônico deve ser localizado em um ambiente parcialmente fechado e protegido, como uma estufa ou pátio de casa protegido da chuva. O piso deve estar nivelado para garantir a cobertura total da água e nutrientes para as plantas do sistema. Se for colocar o sistema hidropônico ao ar livre, protegê-lo de elementos, como vento, e verificar o nível da solução nutritiva com frequência, para evitar perdas devido à evaporação. Durante os meses mais frios, o sistema hidropônico pode ser levado para dentro de casa e colocado em local iluminado.



Passo 2: Construção do sistema hidropônico

Esse sistema consiste em seis linhas de cultivo, feitas com tubos de PVC; treliças de sustentação, também com tubos de PVC; um tanque para solução nutritiva com 50 litros; uma bomba e um *manifold*.

O tanque fica posicionado abaixo das linhas de cultivo e a bomba, dentro do tanque, para empurrar os nutrientes até as plantas, por um coletor de tubos de PVC menores. O coletor fica no topo dos tubos e envia água pressurizada aos tubos de cultivo. No tubo de PVC para cultivo são feitos furos, em que serão cultivadas as plantas. Dessa maneira, a solução nutritiva escoar pelos tubos e entra em contato com as raízes das plantas, fornecendo assim os nutrientes necessários.

Passo 3: Mistura dos nutrientes no tanque

Encha o tanque de 50 litros com água. Em seguida, adicione dois copos de nutriente no tanque (assim como recomendado no rótulo do fertilizante). Em seguida, ligue a bomba e deixe o sistema hidropônico funcionar, por cerca de 30 minutos, para misturar bem os nutrientes.



Passo 4: Colocar as plantas nos tubos de cultivo

Uma das maneiras mais fáceis de cultivar uma horta hidropônica é fazendo uso de mudas compradas. Especialmente se você não tem tempo para cultivar as mudas desde a semente.

O segredo é escolher as plantas mais saudáveis que você encontrar. Em seguida, remover toda a terra de suas raízes. Para fazer isso, mergulhe as raízes das plantas em uma bacia com água, até que toda a terra se desprenda.

Após limpar as raízes, colocar as plantas em copos de cultivo e, em seguida, adicionar pedrinhas de argila expandida ou outro substrato, para manter as plantas no lugar e em posição vertical.



Passo 5: Ligar a bomba e monitorar o sistema

Verifique o nível da solução nutritiva diariamente. Em lugares muito quentes, pode haver grande perda de água devido à evaporação. Deve-se verificar o pH e a concentração dos nutrientes com frequência. A bomba deve funcionar em tempo integral, então, nunca deixe o tanque secar ou a bomba queimar.

Passo 6: Monitore as pragas e doenças

Procure, frequentemente, os sinais de danos causados por insetos e por doenças foliares. Uma planta doente pode infectar rapidamente todas as outras. Então, remova as plantas doentes imediatamente. Plantas cultivadas no sistema hidropônico estão menos sujeitas a doenças, pois não estão expostas à chuva, o que dificulta a proliferação de fungos.

Respeito às diferenças DE Avaré

PAULA FAZION (PCNP PEF)



Maracatu, música e bate-papo na programação

O Programa Escola da Família da DE Avaré promoveu o Dia Internacional da Síndrome de Down na EE Matilde Vieira. A finalidade do evento foi dar vez e voz aos responsáveis por esses portadores e divulgar o trabalho do Grupo de Mães que atua no PEF. O encontro possibilitou a troca de experiências e o apoio mútuo que ajuda a suplantar as muitas dificuldades que envolvem o assunto na sociedade.

Na abertura houve a execução do Hino Nacional e as palavras da dirigente de ensino da região, Lucimeire Gomes Mendonça. Na sequência, o Grupo Fluir realizou uma mesa redonda para um bate-papo reflexivo com os presentes. Informações sobre a inclusão dos que têm síndrome de Down, o histórico de mudanças havidas no tempo acerca da questão, experiências pessoais e aspectos da acessibilidade estiveram na pauta do dia. As professoras Marli, Regina Leôncio e a dirigente frisaram a importância do respeito para com as diferenças nos grupos sociais. Uma programação diversificada avivou o encontro: canto, na voz da aluna Maria Júlia Carvalho; dinâmica, com a equipe da FSP; atividades esportivas; peça teatral (Gilson Câmara), apresentação de Libras (professora Bete); desfile de modas (Grupo Fluir); capoeira e maracatu (“Maracatu Rio Novo” e “Grupo de Capoeira Senzala” – coordenação de mestre Junäy).

Programa Escola da Família: lugar onde as diversidades se encontram, convivem e dialogam!

Dia Internacional da Mulher – sucesso absoluto! DE Registro

ELAINE MARQUES (VICE-DIRETORA/PEF/EE PROFESSORA YOLANDA A. SILVA PAIVA)

LAURICÉIA CRISTINA BRISOLA DE JESUS (PCNP PEF)

HANDIARA MENDES MARIANO PEREIRA LEIVA (PCNP PEF)

Dez de março foi reservado para comemorar o *Dia Internacional da Mulher* (data oficial, 8 de março), em todas as unidades escolares com PEF, pertencentes à DE de Registro. Cada escola organizou uma programação para celebrar o dia e homenagear as mulheres das comunidades.



Um dia para não esquecer

As mais diversas atividades foram oferecidas a um público de 1.246 pessoas:

- exposição de empreendimento feminino dos Grupos CAF – Cananea Artes e Fibras e Cheiro do Mato – Produtos Naturais com Plantas Medicinais do Itapitangui;
- orientações em Saúde, em parceria com Estratégia Saúde da Família – ESF: teste de glicemia; aferição de pressão arterial e orientação em saúde feminina, sob coordenação de agentes comunitários de saúde;
- orientação nutricional;
- orientação em saúde bucal;
- salão de beleza com: maquiagem, esmaltação de unhas, corte e escova de cabelos;
- *quick massage* com Edilene Souza;
- vídeos sobre empoderamento feminino e violência contra a mulher, seguidos de reflexões, dinâmicas e desenhos temáticos;
- oficina de EVA (caixas de presente).

As unidades escolares do município de Eldorado realizaram as atividades no Polo, EE Dr. Jayme de Almeida Paiva, em parceria com: EE Professora Maria das Dores Pereira, EE Odette Pereira Goulart Sales e EE Maria Júlia de França Silva.

Ainda no domingo, dia 11, algumas atividades tiveram continuidade e foram finalizadas.

O sucesso desses dois dias foi dividido com os educadores do PEF, voluntários, parceiros e doadores, mas também com o grupo que trabalhou arduamente na divulgação e mobilização da ação: professores, vice-diretora do PEF e alunos.

Postagens em veículos de comunicação virtual do PEF, cartazes espalhados nas escolas e veiculação em Rádio Comunitária local foram recursos eficazes de propaganda. Obviamente que uma boa conversa e o convite informal também garantiram resultados tão positivos.

Páscoa Solidária – DE Ribeirão Preto

FERNANDA NASCIMENTO (VICE-DIRETORA PEF)

No dia 24 de março, na EE Baudílio Biagi (município Ribeirão Preto), à tarde, foi realizada a Páscoa Solidária. O evento foi possível, graças ao empenho dos educadores do *Programa* e dos parceiros – empresários e amigos –, que doaram bombons Nestlé, cachorro-quente, refrigerante e pipoca. A Páscoa Solidária foi pensada pela equipe PEF da escola e repassada à PCNP, que colaborou no planejamento e execução da ideia.

A organização e as tarefas foram divididas com todos. As educadoras universitárias, Ana Carolina e Letícia Progetti, ambas do curso de Direito (Centro Universitário Moura Lacerda), ficaram incumbidas de realizar uma pré-campanha para arrecadação de caixas de chocolate Bis, que seriam escondidas na brincadeira.

Como o “bom filho à casa do pai retorna”, Yan, ex-educador universitário, mobilizou amigos e a namorada para conquistarem mais e mais doadores de chocolate. A blogueira Bella Nader Toniello, em parceria com alguns empresários, colaborou na divulgação e, também, na arrecadação de itens comestíveis. As redes sociais também propagandearam o evento e isso positivou, e muito, os resultados alcançados.

A dedicação de todos pôde ser traduzida assim: 500 caixas de chocolate arrecadadas, sendo que 50 foram doadas à EE Antônio Augusto Lopes de Oliveira Júnior (município Batatais) e a participação de um público de 400 pessoas.

As empresas que ajudaram a promover a Páscoa Solidária foram: Marikitta, Platino Cabeleireiro e Casa Lamary. Já a recreação ficou por conta de Tio Kadu, da Kataventus Recreações.



Pintura facial feita pela voluntária Larissa



Magda Cardoso preparando um composto

O poder das plantas DE Guaratinguetá

WAGNER DO ESPÍRITO SANTO FERNANDES (VICE-DIRETOR/PEF)

No dia 6 de maio de 2018, o *Programa Escola da Família* da EE Paulo Virgínio, no município de Cunha, recebeu a palestrante Magda Cardoso, que é professora e farmacêutica da Unifatea. O tema apresentado nesse encontro foi “Uso Racional das Plantas Medicinais”.

Na reunião de pais, durante a semana letiva, as mães foram convidadas a participar da palestra. O convite também foi postado no Facebook do PEF que, costumeiramente, é acessado por muita gente da região.

Pauta do encontro

- Manutenção da saúde com pouco gasto.
- Uso de plantas medicinais para tratar de males que acometem a saúde no dia a dia.
- Formulação de um composto com várias plantas medicinais (boldo, lavanda, losna etc.) para combater sarna e piolho.

Nossos antepassados conheciam as plantas e para que elas serviam, mas será que sabiam a melhor maneira de utilizá-las, ou seja, cruas, cozidas, maceradas etc.? Muitas vezes, a tradição oral de ensinar algo peca nesse aspecto e, uma receita errada, passada de geração a geração, pode resultar na perda de substâncias de uma planta e, conseqüentemente, na diminuição de seu efeito sobre o mal. Pode ocorrer também o contrário, ou seja, a potencialização e o surgimento de efeitos colaterais. Daí a importância de conhecer para saber consumir.

Oficina de Fotografia DE Jacareí

CÍNTIA MOREIRA (PCNP PROJETOS ESPECIAIS)

“Fotografar é colocar, na mesma linha, a cabeça, o olho e o coração.”

Henri Cartier Bresson, fotógrafo

Recentemente, a Coordenação Regional do *Programa Escola da Família* (DE Jacareí) ofereceu aos vice-diretores e aos professores articuladores uma oficina de fotografia. A aprendizagem servirá para vários momentos “fotografáveis” da vida e, também, para registro da *Caminhada de Outono*. Cíntia Moreira, PCNP do Programa, falou sobre a importância da oficina:

Um dos mais importantes instrumentos de registro do Programa Escola da Família é a fotografia. Nela os vice-diretores eternizam momentos significativos em suas escolas. Quantas pessoas já passaram por esses espaços? Quantas ações? Quantas reflexões e aprendizagens proporcionadas? Nesse contexto



Foto de Ângela, professora articuladora da EE Professor Francisco Feliciano Ferreira da Silva

dinâmico do Programa, as fotografias deixam de ser simples registros cotidianos para se transformarem em guardadoras da memória de um lugar, um instante, um grupo de pessoas.

Para Loureiro (2012), “O ver é um ato intencional e criativo, exige vontade e motivação interior. Geralmente os fotógrafos são pessoas que se deleitam com o ver. Ver com profundidade significa compreender”. Fotografar é também apresentar uma forma de olhar para o lugar, para a ação, para as pessoas que ali estão. Por vezes, ficamos frustrados, pois os momentos vividos são intensos e os registros fotográficos não correspondem às emoções experimentadas. Óbvio que, ao propor uma oficina de fotografia, não pretendíamos formar fotógrafos, mas, compartilhar dicas técnicas que pudessem contribuir para o exercício de olhar com cuidado para o que se deseja registrar.

Muitas vezes, não possuímos autorização para fotografar alguém, mas precisamos desse material. Em situação assim, será necessário solicitar autorização (dos pais e responsáveis, no caso de aluno, ou da própria pessoa em questão).

A pergunta “Qual é meu objetivo ao fotografar?” poderá orientar a ação de captar imagens e, muitas vezes, um detalhe, um ângulo farão uma incrível diferença sobre o que fotografamos.

Para iniciar a oficina, assistimos a um breve vídeo proposto pela Canon. Nele, essa empresa convida fotógrafos profissionais a fotografarem um estúdio em branco, porém, respeitando a única regra: “as selfies são proibidas”.

Depois, lemos um trecho de texto do fotógrafo brasileiro Clóvis Loureiro e conversamos a respeito. Na sequência, aprendemos alguns princípios da fotografia: regra dos terços*, perspectiva, padrão e foco. Após isso, saímos e exploramos os espaços da Diretoria para praticar o que havíamos aprendido. Conseguimos produzir inúmeras fotos criativas!

Verdade é que, a princípio, alguns saíram inseguros, dizendo que não levavam jeito, mas, quando retornaram e compartilharam os registros, sentimo-nos (todos!) orgulhosos com o que foi conseguido. Os registros eram prova disso!

Boas imagens revelam cuidado, atenção, carinho e novos olhares para com o ato de fotografar. Experimentar algo já conhecido, mas de uma forma inusitada, significa habilitar espaços, coisas e pessoas para serem fotografados. As fotografias revelam e eternizam descobertas, significados e, por trás delas, a própria aprendizagem do fotógrafo.

Somos nossos mais importantes instrumentos, podemos desenvolver os mais diversos olhares sobre um mesmo objeto, podendo contar com a criatividade, nossa mais importante aliada.

* A **regra dos terços** é uma teoria utilizada na hora de compor uma imagem. Caracteriza-se por dividir uma imagem em duas linhas horizontais e duas linhas verticais, em que os quatro pontos de interseção dessas quatro linhas são os pontos onde os nossos olhos têm maior atenção.

Fonte:

O que é a Regra dos Terços na Fotografia? - PhotoPro Cursos Online
<https://www.photopro.com.br/tutoriais-gratis/regra-dos-tercos-fotografia/>

Referências bibliográficas

LOUREIRO, C. *A linguagem da fotografia*. Publicado no portal da Escola Focus de Fotografia, 21 jan. 2012. Disponível em: <https://focusfoto.com.br/a-linguagem-da-fotografia/>. Acesso em: 17 maio 2018.

The LAB blank

<https://www.youtube.com/watch?v=Uis4EanV15o>

PPT Oficina de Fotografia.

Criado e cedido pelo fotógrafo Domenico Trocino.

Receita para fazer sonhar

ANA MARIA STUGINSKI (CHEFE DO DMEC/FDE)

Conheça a estratégia de contar histórias, utilizada pela vice-diretora Andréa Della Torre, da EE Adail Jarbas Duclos (DE Caieiras), para narrar “A Verdadeira História da Arca de Noé”, de Vanessa Moura, publicada na *(IN)FORMAÇÃO* nº 10.

Vamos ver o que a professora utilizou?



Foto: Elisabete Barlach e Jefferson Torres

Material

- ✓ feltro de diversas cores: azul, amarelo, verde, branco, rosa, vermelho etc.;
- ✓ velcro;
- ✓ chapa de cortiça ou de papelão duro, medindo 74 cm x 74 cm;
- ✓ cola.

Aprendendo a fazer

Forre um papelão ou uma chapa de cortiça com feltro de cor clara ou com outro tecido disponível. Corte o tecido para forrar o papelão com dois centímetros a mais, ou seja, 76 x 76 cm.

Faça um bolso grande para guardar as figuras. Nesse caso, a arca ficará bem no meio do bolso, devendo sobrar espaço dos dois lados, para o contador de histórias enfiar a mão e conseguir retirar as figuras.

Confeccione os bichos, nuvens, rios etc. com feltro.

Cole o velcro atrás das figuras.

À medida que a história for contada, os bichos irão sendo colocados no feltro, isto é, do primeiro ao último.

Mas, por favor, não se esqueçam de mim, pois...



A vice-diretora do PEF que hoje cuida da Educação de São Simão (SP)



De vice-diretora do PEF a Secretária da Educação

Sou **Ana Paula Pires Bonagamba**, pedagoga com pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e especialista em Alfabetização de Jovens e Adultos.

Quando já era professora efetiva do Estado (PEB I), ingressei no *Programa Escola da Família* (PEF) a convite da Dirigente de Ensino de Ribeirão Preto, Gertrudes Aparecida Ferreira.

Permaneci no PEF de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, sempre na EE Capitão Virgílio Garcia. À época, a escola passava por muitos problemas, como vandalismo contra o prédio, agressividade dos alunos etc. O PEF estava desativado e havia uma grande resistência quanto ao seu retorno, pois a comunidade escolar acreditava que o Programa não trazia benefícios para a escola.

Bem, seria necessário iniciar um trabalho que resgatasse a credibilidade do Programa, começando por desenvolver nos alunos e na clientela do PEF o sentimento de pertencimento à escola, para que se reconhecessem como parte dela. Somente assim conseguiriam valorizar, respeitar e amar aquele espaço.

Com o intuito de integrar o PEF à semana letiva, participava das ATPCs e levava, para conhecimento dos professores, os projetos e as respectivas atividades que ocorriam nos finais de semana. Paralelamente a isso, passei a divulgar semanalmente a programação aos alunos e à comunidade. Visitava as salas de aula e mantinha um painel permanente no pátio com informações sobre o PEF. Também entregava convites para as oficinas e demais atividades. Para propagandear o PEF na região, utilizava muito a rede social (Facebook) e o jornal semanal da cidade de São Simão.

Conhecer bem o perfil da comunidade e seus interesses era pré-requisito para planejar atividades que fossem adequadas e que trouxessem bons resultados. Isso ajudou a estreitar o vínculo entre a escola e os moradores da região. Claro que o projeto pedagógico era respeitado e o Calendário de Eventos da Prefeitura Municipal ajudava a pensar em atividades casadas, o que valorizava ainda mais o PEF:

- Aniversário da cidade (sempre desfilávamos levando para a avenida o trabalho do PEF)
- Festa Junina
- Festa de aniversário da escola
- Desfile para escolha de Garoto e Garota Caviga



Aniversário da cidade de São Simão

- Festa de Natal
- Festa de homenagem aos voluntários
- Homenagem ao Dia do Idoso com festividade no asilo que se localiza ao lado da escola
- Almoço comunitário
- Festa do Dia das Crianças (brinquedos infláveis, pipoca, suco, cachorro-quente e presentes)
- Torneios de futsal e vôlei (interclasses, interescolas e intermunicipais)
- Campanha do Agasalho

Parceiros sempre estiveram presentes nas ações do PEF. Eles colaboravam de diversas maneiras, desde oferecendo o carro de som para divulgação até os suprimentos alimentícios para eventos.

Nessa época, o trabalho voluntário foi sem dúvida um dos grandes responsáveis para o sucesso do PEF. Os voluntários dividiam-se em diferentes frentes: confecção de bonecas, aula de zumba, treino de futsal e de vôlei, preparação de almoço comunitário, aula de caligrafia, aula de meditação, treino de MMA etc.

Muitos jovens da comunidade foram influenciados pelo PEF, assim como os educadores universitários. Posso citar Jean Jebenez, que conseguiu concluir o curso de Educação Física, graças à bolsa do PEF, e tornou-se um excelente profissional, tendo como foco o trabalho comunitário e o bem social. Alunos das escolas Samuel Garcia e Vitória Libone frequentaram o PEF e hoje seguem desenvolvendo trabalhos no Grêmio Estudantil e sendo voluntários em eventos sociais.

Ter sido vice-diretora do PEF trouxe muitas conquistas, como as festas de aniversário da escola com desfile para escolha de Garoto e Garota Caviga; elas lotavam a escola aos sábados, com um público formado por professores, alunos, pais e comunidade. As apresentações dos alunos ainda hoje são inesquecíveis! Era nítido o



Garoto e Garota Caviga

orgulho que tinham da escola, mais ainda o quanto se sentiam parte dela.

Penso que a comunidade que possui o PEF ativo tem um grande aliado no combate às drogas, no desenvolvimento do esporte, na valorização da escola e no planejamento e execução de ações sociais. No ambiente de final de semana, alunos têm a oportunidade de aprender nos quatro eixos do Programa (cultura, esporte, saúde e trabalho) e de desenvolver habilidades.

Mas preciso ser franca, no início as dificuldades foram muitas! Ficar fora de casa, aos sábados e domingos, era, na realidade, um grande desafio. Porém, à medida que os projetos eram implantados, a escola ia ficando mais movimentada, os voluntários achegando-se, querendo

ajudar e... algo maravilhoso aconteceu: apaixonei-me pelo PEF e por tudo o que ele era capaz de oferecer à comunidade escolar. Foi um lindo momento em minha vida, uma experiência que me tornou bem melhor – humana e profissionalmente – e com mais coragem para enfrentar os inúmeros desafios.

Para mim, um Programa que beneficia milhares de pessoas, apontando-lhes possibilidades para o presente e para o futuro, só pode ter um valor incalculável. Primeiro, são os educadores universitários que têm a oportunidade de cursar uma faculdade. Segundo, a escola, que passa a contar com um Programa que melhora e qualifica o ambiente escolar. E, terceiro, toda a comunidade, que passa a participar de projetos educativos, esportivos, culturais e muito mais.



Peça teatral *O casamento da Dona Baratinha*



Fauze (educador universitário) em aula de violão em asilo

Por pensar assim e acreditar no PEF, deixo aqui um recado aos educadores universitários de todo o Estado:

Trabalhar aos finais de semana é um grande desafio! Mesmo sabendo disso, não percam a oportunidade. Façam o seu melhor a cada dia e a cada final de semana. O PEF está de passagem na vida de vocês, mas aquilo que fizerem de bem e de bom para as pessoas das comunidades, ah... isso ficará para sempre como pegadas no asfalto quente. Portanto, aproveitem a chance e a experiência!

Cia. Noz de Teatro traz espetáculo infantil **POP** para unidades do *Escola da Família*

DATA DA NOTÍCIA: 06/03/2018

A *Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação* fechou parceria com o Programa *Escola da Família*, coordenado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), para ofertar a apresentação infantil **POP** para crianças de algumas das escolas participantes do Programa.

O objetivo dessa ação é apresentar para o público infantil algumas

características da *Pop Art*, como o uso de embalagens, as cores fortes e referências às histórias em quadrinhos. Para isso, esses elementos são inseridos em uma narrativa que trata de práticas comuns nas famílias, como ir ao supermercado ou assistir a programas de televisão.

Estão previstas seis apresentações em escolas de cinco Diretorias de Ensino (Bragança Paulista, Caraguatatuba, Jundiaí, Pindamonhangaba e São Vicente). As primeiras ocorrem nos municípios de Caraguatatuba (12/03) e Itatiba (24/03). A seguir, o espetáculo passará por Jundiaí (07/04) e Campos do Jordão (16/04) e terminará em Atibaia (21/04) e Praia Grande (06/05).

POP

A apresentação **POP** traz uma proposta estética em sintonia com o teatro contemporâneo. Além de inventar e reinventar a *Pop Art* dentro do universo infantil, envolve técnicas de dança, música, artes plásticas e animação de objetos e bonecos. O espetáculo, produzido por Luciana Venancio, dura 45 minutos e conta com a direção de Anie Welter.

Fonte: Boletim FDE nº 67



Apresentações devem ocorrer entre março e maio deste ano

Foto: Fellipe Oliveira

Palestra projeto PAPAN

PAPAN – Projeto Amigo dos Portadores de Asma e Rinite

O Programa Escola da Família, em parceria com a ABRA (Associação Brasileira do Asmático de São Paulo), e juntamente com Marise Amaral, secretária de agendamento e logística, ofereceram a palestra “Asma e Rinite”.

A palestrante, Dra. Vanessa Batigália (Médica Especialista em Alergia e Imunologia Pediátrica e Alergia Imunologia Clínica), apresentou o assunto trazendo informações e esclarecimentos.

O evento ocorreu dia 28 abril, na EE Professora Maria Galante Nora, no município São José do Rio Preto. Compareceram a Dirigente Regional de Ensino, Maria Silvia Zangrando Nakaoski; os vice-diretores do PEF, Rafael Roberto Sivieri e Rosinei de Jesus André de Souza; o Grupo de Residentes do COREMU – Comissão de Residência Multiprofissional (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto) e a comunidade frequentadora.

O público presente avaliou de forma muito positiva a abordagem do tema pela palestrante.

Fonte: <http://www.abrasaopaulo.org/novidades.asp?codigo=32>.



Ações do “Escola da Família” geram benefícios para alunos e comunidade

INICIATIVA DO GOVERNO DO ESTADO ESTIMULA A ABERTURA DAS UNIDADES DE ENSINO NOS FINS DE SEMANA, COM AÇÕES DE DIVERSOS TIPOS

DOM. 29/04/2018 - 8H34
DO PORTAL DO GOVERNO



Desde 2003, cada instituição de ensino participante organiza as próprias atividades

Prestes a completar 15 anos, o *Programa Escola da Família*, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, estimula as unidades de ensino públicas estaduais a abrirem seus espaços para a comunidade nos fins de semana. O objetivo é criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais dos participantes.

Desde agosto de 2003, cada instituição de ensino organiza as atividades dentro dos quatro eixos do programa: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho. As ações integram profissionais da Educação, voluntários e universitários que contribuem para a inclusão social, com foco no respeito à pluralidade.

Com cerca de 50% de escolas abertas aos sábados e domingos, o *Escola da Família* mantém o número de quase 9 mil bolsistas, segundo Carmen Valle, umas das coordenadoras do Programa. “As ações criam um senso de pertencimento, que faz com que a violência e as depredações diminuam nas regiões das escolas. Os locais passam a ser da população, que vê a escola como a casa dela e cuida do es-

paço”, ressalta a coordenadora, que também destaca a importância dos voluntários nas ações.

Comunidade

Em diversas regiões paulistas, as escolas constituem o principal equipamento público, especialmente nas localidades em que há poucas opções de lazer. Assim, os espaços escolares, antes ociosos nos fins de semana, passam a ser ocupados com atividades planejadas para a comunidade participante.

Milhares de universitários de todo o Estado dedicam os fins de semana ao Programa. Em contrapartida, eles têm os estudos custeados por um dos maiores programas de concessão de bolsas de estudo do Brasil, realizado em convênio com instituições particulares de ensino superior, o *Programa Bolsa Universidade*.

Esses convênios garantem aos universitários 100% de gratuidade nos cursos, sendo 50% da mensalidade paga pelo Estado (limitada a um teto de R\$ 500 por mês, renovável anualmente) e o restante financiado pela própria faculdade.

Os universitários contemplados com a bolsa contribuem com o empenho e a dedicação para o crescimento da comunidade local. Quando formados, os alunos acrescentam ao currículo uma experiência enriquecida por valores como a responsabilidade social e a participação comunitária.

Benefícios

Na zona norte de São Paulo, diversas instituições aderem ao programa. “Temos a missão de trazer a comunidade para uma atitude de pertencimento das escolas. Na minha região, que engloba 22 unidades participantes, acabaram as pichações e depredações”, explica Sueli Martins Gonçalves, professora coordenadora do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Norte 2. “Os alunos adoram participar das atividades nos fins de semana. Contamos com diversas oficinas, como de futebol, artesanato e culinária”, acrescenta.

De acordo com Juvelino Carabanti, professor-coordenador de Projetos Especiais da Diretoria de Ensino Norte 1, as 33 escolas abertas aos sábados e domingos oferecem diversos benefícios. “Atualmente, a comunidade participa bastante, principalmente nas ações voltadas à qualificação para o trabalho. Os aspectos positivos são inúmeros para profissionais da Educação, voluntários, pais e alunos. Por vezes, o espaço escolar é o principal para os estudantes na região”, afirma o docente.

“O nosso principal desafio é aumentar o número de participantes do programa, que é estratégico. Estamos sempre avaliando para que a iniciativa se mantenha em progresso. São ações já internalizadas na rede de ensino do Estado e que têm o respeito da comunidade, desde aulas de dança ao reforço em disciplinas”, destaca Ana Maria Stuginski, coordenadora do *Programa Escola da Família*.

Fonte: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/acoes-do-escola-da-familia-geram-beneficios-para-alunos-e-comunidade/>

POESIA DIGITAL



Fonte: <http://www.eliteraturecollection.eu/artists/rui-torres/>

Rui Torres

Rui Torres, nascido no Porto, Portugal, Licenciado em Ciências da Comunicação (UFP, Porto), Mestre e Doutor em Literatura Luso-brasileira (UNC-Chapel Hill, EUA), Pós-doutorado em Comunicação e Semiótica como Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PUC/SP, Brasil), Agregado em Ciências da Informação – Estudos Multimidiáticos (UFP, Porto). Investigador do Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento (UFP) e do Grupo de Investigação “Mediação Digital e Materialidades da Literatura” do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Membro do Board of Directors da Electronic Literature Organization.

Fonte: <http://www.eliteraturecollection.eu/artists/rui-torres/>

“Poemas no meio do caminho”:

https://www.youtube.com/watch?v=R_EW0eOgWbI

Outros poemas:

<https://www.telepoesis.net/poesias.html>

